

O SEMEADOR

ANO 77 • MAIO 2022 • Nº 924

Edição comemorativa
dos 70 anos da FDJ



Fraternidade dos
Discípulos de Jesus

70 anos, semeando Amor!



FEESP
86 ANOS

**Revitalização da
FDJ na FEESP**

- 3 EDITORIAL**
- 4 PALAVRA DO PRESIDENTE**
- 5 HISTÓRIA DA FEESP**
Homenagem aos 86 anos da FEESP
- 8 POR DENTRO DA FEESP**
Implantação das Escolas e a Criação da FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus
- 11 MEMÓRIA VIVA DA FDJ NA FEESP**
Entrevistas
- 14 POR DENTRO DA FEESP**
Revitalização da FDJ FEESP
- 18 MEMÓRIA DE *O SEMEADOR***
Criação da FDJ e do *O Semeador*
- 20 EVENTOS NA FEESP**
Diálogos Espíritas
Comemoração dos 70 anos da FDJ
- 22 ARTIGO**
"O Espírita no Mundo"
- 24 HOMENAGEM FEESP**
Edgard Armond,
O Comandante do Bem
- 24 O ESPIRITISMO NO BRASIL E NO MUNDO**
Entrevista Eduardo Miyahisro
- 28 NOSSAS PALAVRAS**
Pintura Mediúnica e Psicografia Literária na FEESP
- 29 LANÇAMENTO LITERÁRIO**
Iniciando a Vida com Jesus
- 30 COM A PALAVRA, KARDEC**
- 33 EFEMÉRIDES**
- 38 MISSÃO CUMPRIDA**

O SEMEADOR

Ano 77 - nº 924 - 2022

A Revista *O SEMEADOR* é uma publicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. As opiniões manifestadas em artigos assinados, bem como nos livros anunciados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, o pensamento da revista *O Semeador*, de seu Conselho Editorial ou da FEESP.

Redação e Correspondência

FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo. Rua Maria Paula, 140, Edifício Allan Kardec, Bela Vista, CEP 01319-000, São Paulo - SP. Tel.: (11) 3188-8383.

Portal:

www.feesp.org.br

E-mail: semeador@feesp.org.br.

Editor

Altamirando Dantas de Assis Carneiro
Mtb 13.704

Presidente

Roberto Watanabe

Vice-Presidente

Miriam Ofir Barbosa

Área de Assistência Espiritual

Sueli Tomie H. K. Kasai

Área de Assistência Social e Educacional

Vera Lúcia Leite

Área de Divulgação

Jussara Morselli

Área de Doutrinação

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Área de Ensino

Roberto Magalhães

Área Federativa

Raquel de Abreu

Área Financeira

Maria Lindinete Marques

Área de Infância, Juventude e Mocidade

Wilma Yamaguti Tanigawa

Área Institucional

Ricardo Turci Carollo Sarabia

Equipe

de *O Semeador*

Diretora da Área Doutrinária

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Diretora do Departamento do Periódico *O Semeador*

Alexandra Strama

Revisão

Maria Lúcia Ferreira Coradazzi

Criação, Arte e Diagramação

Ângela Maria Pereira de Andrade

Suporte Técnico-Administrativo

Diego Paiva

Para anunciar

Tel.: (11) 3188.8383 - Ramal 255

e-mail: semeador@feesp.org.br

Fundação da FEESP, criação de *O Semeador* e da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Esta bela história da trajetória de *O Semeador* só foi possível contá-la por uma dessas "coincidências" que a vida oferece. Ela se refere a fatos que aconteceram na fundação do jornal, hoje revista, relacionados a Edgard Armond (1894-1982) e a outra personagem - Marta Cajado de Oliveira (1896-1989) - que até dezembro de 1984 acreditava-se que já tinha desencarnado.

No início do mês de dezembro de 1984, no setor de pesquisas do jornal Folha de São Paulo, setor dirigido, na época, por Irany Galeb Cônsul, esta me disse que Marta Cajado de Oliveira, que fora diretora responsável da publicação, estava, sim, encarnada. Irany me passou o telefone de Marta Cajado de Oliveira, que residia na Alameda Casa Branca, na capital paulista, onde a entrevistei. A entrevista foi publicada na edição de *O Semeador* da 2ª quinzena de dezembro de 1984, com foto de Jamil Bizin e com o título: "Marta Cajado de Oliveira: 'Não fiz nada, apenas ajudei Armond e Vinícius'". Seu trabalho consistia em receber os artigos, levá-los para casa, revisá-los e editá-los.

Ela informou que no início de 1944, quando Edgard Armond e Pedro de Camargo "Vinícius" (1878-1966) idealizavam a fundação de um jornal para a Federação Espírita do Estado de São Paulo, uma das necessidades que surgiu foi a colaboração de um jornalista. Encontraram esse colaborador na pessoa dela, Marta Cajado de Oliveira, jornalista da Folha de São Paulo, redatora da coluna "Efemérides".

Na época, José Nabantino Ramos, diretor da Folha, frequentava a FEESP, tendo colaborado com vários artigos no *O Semeador*. Nabantino, que era amigo de Armond e Vinícius, fez o contato com Marta, que na ocasião não era espírita, vindo depois a "abraçar" a Dou-

trina. Frequentou o Centro Espírita Batuíra, na capital paulista; frequentou também reuniões doutrinárias na atual sede da FEESP, sem nunca ter sido notada, pois chegava "de mansinho", sentava-se numa das cadeiras e não procurava notoriedade. Sobre Armond e Vinícius, ela disse que Armond era a mansidão em pessoa e ambos eram excelentes oradores. De uma família de 11 irmãos, sendo ela a única encarnada, restava três netos de seu único filho, desencarnado. Na ocasião da entrevista, seu esposo também havia desencarnado.

A mãe, protestante, era muito amiga de Anália Franco, que frequentava a sua casa, quando ela era bem pequena. Ela conheceu pessoalmente o escritor Monteiro Lobato e contou ainda que assistia reuniões mediúnicas em sua casa. O notável escritor lhe ofereceu, com dedicatória, um exemplar de seu livro *Urupês* e um exemplar de *A Barca de Gleyre*.

Esta bela história não poderia deixar de ser contada neste número da revista *O Semeador*, quando lembramos dos seus 78 anos de existência. Fundado em 1º de março de 1944, sempre teve a direção firme e segura dos seus fundadores: Marta Cajado de Oliveira, Diretora Responsável; Pedro de Camargo "Vinícius", Diretor Gerente (1878/1966) e Edgard Armond, Diretor Secretário, sendo que as diretorias que os precederam mantiveram-se fiéis às diretrizes traçadas inicialmente.

O Semeador passou por várias fases. Inicialmente como jornal, já tendo sido, também, revista, depois jornal novamente, atualmente editado trimestralmente em forma de revista, impressa e eletrônica.

Falamos ainda, nesta edição, do trabalho importante da FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus, também fundada por Edgard Armond; Memória Viva da FDJ na FEESP; Por Dentro da FEESP - Projetos, eventos e festa da FDJ.

E mais: História da criação da FEESP; O Espiritismo no Brasil e no mundo; Com a Palavra Kardec; Nossas palavras - Psicografia e Pintura mediúnic; Efemérides e informações sobre mais um lançamento das Edições FEESP, *Iniciando a Vida com Jesus*, da autora Ana Lúcia Garippo com ilustrações de Camila Hortêncio.

Boa leitura para todos.

Altamirando Carneiro
Editor de *O Semeador*

PALAVRA DO PRESIDENTE



Prezados leitores,

É com satisfação que, em março deste ano, retomamos de forma ampla as atividades presenciais da FEESP, cujo início se deu a partir de agosto do ano passado.

Apesar da pandemia ainda estar presente, o avanço da vacinação e o recuo na disseminação da Covid-19 nos permite visualizar, com as cautelas necessárias, um prognóstico mais favorável para este ano.

Afinal, foram dois longos anos em que estivemos com a maioria de nossas atividades suspensas, algo inédito na história da FEESP. Nunca é demais lamentar as vidas perdidas, o luto e angústia dos que sobreviveram e as dificuldades materiais vivenciadas pelos irmãos em situação de vulnerabilidade social.

Mas foi também um período em que tivemos a oportunidade de desfrutar do convívio com a família, exercer a solidariedade e encetar reflexões ponderadas acerca do sentido de nossas vidas, face à ameaça representada pelo vírus letal.

Igualmente, foi um tempo em que pudemos realizar com tranquilidade a reforma e manutenção dos

imóveis da Sede e Subsedes, assim como obter a certificação CEBAS, concedida pelo Ministério da Cidadania, que assegura à FEESP a isenção de impostos e contribuições sociais, dos quais se destaca a cota patronal sobre a folha de pagamento.

Finalmente, foi um período de “descoberta” das mídias sociais, que nos possibilitou transferir grande parte das atividades presenciais para o ambiente virtual e, dessa forma, divulgar o Espiritismo para um público bem mais amplo, abrangendo as cidades do interior, demais Estados e outros países pelo mundo afora.

Mas agora é tempo de ampliar-mos de forma gradativa as atividades presenciais da Assistência Espiritual, Ensino, Divulgação da Doutrina Espírita e as obras de Assistência Social, observando ainda o protocolo sanitário, tendo em vista a segurança dos nossos irmãos do grupo de risco e dos que ainda precisam concluir a cobertura vacinal.

Importa considerar também que manteremos as atividades virtuais através das mídias sociais, visando tanto a continuidade do atendimento aos que se encontram distantes de nossa Sede e Subsedes, quanto o prosseguimento do trabalho voluntário por parte dos que ainda estejam impossibilitados de retornar às atividades presenciais.

Em que pesem as dificuldades operacionais para concretizar todo esse desiderato, buscaremos ainda a expansão das atividades através da implantação de novas tarefas e da consolidação das parcerias com outras instituições espíritas, dentro do posicionamento básico da FEESP que é *o acolhimento, orientação e educação do Espírito*.

Não podemos deixar de mencionar uma nova preocupação que surgiu no horizonte da Humanidade, que é o conflito bélico entre dois países do Leste Europeu o qual, infelizmente, traz a dor e o sofrimento para a população civil e combatentes, e instaura um novo período global de instabilidade política, econômica e social.

A par do risco da escalada do conflito a um nível que seria intolerável pelas consequências catastróficas que traria, os efeitos se farão sentir em nosso meio através da carestia que afetará nossos irmãos em situação de vulnerabilidade social, ensejando o amparo material da FEESP, para o qual contamos com a costumeira generosidade de nossos colaboradores e amigos.

Conforme esclarece o insigne Codificador, “a causa que leva o homem à guerra é a predominância da natureza animal sobre a espiritual e a satisfação das paixões”, e que “a guerra desaparecerá da face da Terra quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos” (*O Livro dos Espíritos*, Questões 742 e 743).

Quanto ao que cabe a nós espíritas, gostaríamos de reforçar a recomendação da FEESP para que realizemos vibrações diárias em nossos lares, sempre às 21h30, em prol da paz e harmonia mundial, na expectativa de que os governantes possam chegar a um entendimento e na certeza de que o Mestre permanece no leme de nossa nau planetária.

Fraternalmente,

Roberto Watanabe
Presidente da FEESP



Homenagem aos 86 anos da FEESP

Foto: André Calió

Nessa coluna, em que os artigos são baseados nos registros das atas do Conselho Deliberativo da FEESP e livros sobre a história do Espiritismo em São Paulo, trouxemos, para essa edição, algumas informações sobre a construção das cinco unidades da Federação, neste ano em que esta instituição completa 86 anos de existência e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus seus 69 anos.

A FEESP foi fundada em 17/05/1936, com o nome Congregação Espírita de São Paulo, sendo seu primeiro Presidente Augusto Militão Pacheco e tendo por Vice-presidente, Patrício Pinto de Miranda.

No dia 12/07/1936, por sugestão de Jaime Monteiro de Barros, o nome foi alterado para Federação Espírita de São Paulo, e é de Joaquim de Oliveira a ideia de acrescentar-se a palavra "Estado", ficando com o nome que é conhecida no Brasil e no Exterior. Com a renúncia do

então Presidente, o seu Vice-presidente, Patrício Pinto de Miranda, assume a direção da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Por anos, foi feita a comemoração no dia 12/07; mas sabemos, através das atas, que a FEESP foi fundada em 17/05/1936, com sua primeira reunião realizada na sede dos Centros Espíritas "São Pedro e São Paulo", "Celestino dos Santos" e "Nova Revelação", situados à Rua Barão de Paranapiacaba, 7, Sé.

SEDE MARIA PAULA

Em 12/10/1936, a reunião de Conselho foi realizada na sede provisória na Rua Maria Paula, 152, e presidida por Patrício Pinto de Miranda. Nessa reunião é citada a necessidade da aquisição de um prédio próprio para a instalação da Federação; estudos são realizados para conseguirem verbas para a compra de um

imóvel, na Rua Maria Paula, 158.

Em 01/11/1936 foi realizada na sede do Centro Espírita Verdade e Luz, à Rua Espírita, 116, uma reunião presidida por Patrício Pinto de Miranda, onde foi aprovado por unanimidade a compra do imóvel da Rua Maria Paula, 158. José Andreucci ficou encarregado de conseguir unir as doações.

Em 06/06/1937 - a convite do Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, reuniram-se, na sede da instituição, à rua Maria Paula, 152, os presidentes e representantes de várias instituições espíritas do Estado, a fim de organizarem o Conselho Consultivo da referida Federação.

No dia 06/09/1938, em reunião da Assembleia Geral Extraordinária, realizada na Rua Maria Paula, 152, com a presença de 53 sócios, foi autorizada a compra do primei-

HISTÓRIA DA FEESP

ro imóvel próprio da FEESP por R\$40.000,000 e juros de 10% ao ano, pagos a Edgard Nobre de Campos.

Várias foram as matrículas de imóveis que foram sendo adquiridos para formarem o terreno do prédio do Edifício Allan Kardec. O número 140 foi adquirido em 09/02/1978.

Na reunião do CD de 04/12/1980, transfere-se oficialmente a Sede da FEESP para a Rua Japurá, 211.

A Pedra Fundamental da Sede da Rua Maria Paula, 140, foi assentada em 12/07/1986, quando era Presidente da FEESP Theodoro Lausi Sacco. Assinam o livro de presença quase 400 nomes, entre eles o presidente da Federação Espírita Brasileira – FEB - Nestor João Masotti e o Presidente da USE, Antonio Schiliri.

Em 07/11/1996 é realizada a 334ª reunião do Conselho Deliberativo, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 140, presidida por Nelson Tavares da Silva, Presidente do CD.

SUBSEDE CASA TRANSITÓRIA

O Comodato do terreno da Av. Condessa Elisabeth de Robiano, 454, no Belenzinho, foi publicado no Diário Oficial em 05/11/1958, e em Junho de 1960 é publicada em *O Semeador* a notícia que todos esperavam: “As medidas tomadas para a obtenção de terreno a ser utilizado para a construção da Casa Transitória foram coroadas de êxito e assim, por decreto 4.897-58, publicado no Diário Oficial de 05/11/58, o Governo do Estado de São Paulo, concedeu comodato por 60 anos para uma área de 46.290 mts.2, localizada na Av. Marginal, nas proximidades da Vila Maria (...)”.



Subsede Casa Transitória Fabiano de Cristo

Em fevereiro de 1960, o periódico *O Semeador* narra o lançamento da Pedra Fundamental, que ocorreu em 25/01/1960.

Na ata de 12/03/1987 do Conselho de Unidade Central (CD) foi decidido que essa subsede passaria a chamar-se CASA TRANSITÓRIA FABIANO DE CRISTO, sendo o Patrono Espiritual dessa subsede o Espírito Fabiano de Cristo, que foi uma das reencarnações de José de Anchieta.

SUBSEDE SANTO AMARO

Em 29/10/1967 iniciam-se as reuniões da Comissão de Engenharia Pró Construção da Nova Sede (atual subsede Santo Amaro), que contava com membros do Conselho Deliberativo e membros da Diretoria Executiva. Nessa reunião foi sugerida a compra de mais um imóvel, que fazia divisa com o imóvel já adquirido pela FEESP na Rua Japurá,

proporcionando aos colaboradores a entrada pela Rua Santo Amaro e a saída pela Rua Japurá. Porém, o momento no Brasil era instável. E a FEESP recebe uma carta de Francisco Cândido Xavier com mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, patrono espiritual da FEESP, dirigida a Américo Montagnini, onde desaconselha naquele momento, a construção da nova sede.

Realizada em 15/04/1971 a 100ª reunião do Conselho Deliberativo na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158, quando foi indicado Jacques Conchon como representante da Comissão Permanente para presidir-la. Cita a venda do imóvel em Pirituba, para que os recursos sejam investidos na construção da nova sede da Rua Santo Amaro, nº 370, Bela Vista.

No dia 21/11/1974, na 116ª reunião do Conselho Deliberativo,



Subsede Santo Amaro

Foto: André Calió

realizada na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, nº 158, foi indicado Avildo Fioravante como presidente da Comissão Permanente. A Comissão Central apresenta a proposta de compra de alguns imóveis da Rua Japurá, vizinhos da nova sede: os imóveis situados à Rua Santo Amaro, 352 e 354, bem como o imóvel situado à Rua Japurá, 219.

Ainda foi adquirido o imóvel da Rua Japurá, 197 em 08/9/1977.

Consta em ata, que no dia 05/02/1981, foi realizada a 162ª reunião Conselho da Unidade Central - CUC - da Federação Espírita do Estado de São Paulo, na FEESP - na sede da FEESP, Rua Japurá, nº 211, presidida por Ruy de Souza Franco, Presidente do CUC.

SUBSEDE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Em 17/01/1980 foi homologado o formal de partilha do inventário de Maria Francisca Marcondes Guimarães, grande benemerita da FEESP. Aproveitamos a citação de seu nome para prestar nossa homenagem, em nome de todos da FEESP. Entre as suas doações, consta o terreno vendido em novembro de 2019, cuja renda foi revertida para a reforma da atual Sede da Maria Paula, a reforma da Subsede Casa



Foto: André Cailó

Subsede São José dos Campos

Transitória Fabiano de Cristo e manutenções nas outras subsedes.

Fazia parte deste inventário em favor da FEESP um imóvel em São José dos Campos.

Em 10 de Julho de 1987, na reunião da Diretoria Executiva, José Gonçalves Pereira, Diretor da Área de Assistência e Serviço Social, como era designada, sugere a instituição de um novo departamento na sua área, com a denominação de Centro e Convívio Infanto-Juvenil "Abrigo Dona Maria Francisca Marcondes Guimarães", situado à Rua França, 145, Bosque dos Eucaliptos.

SUBSEDE CASA DO CAMINHO

Em 08/04/1987, em reunião da Diretoria Executiva, José Gon-

calves Pereira, Diretor da Área de Assistência e Serviço Social, sugere a criação de um novo departamento na sua área, com a denominação de "Núcleo Espírita Paulo e Estevão", na Av. Moisés Maimônides, 40, Vila Progresso.

Ao longo dos seus 86 anos, através dessas corajosas atitudes de valorosos colaboradores, a FEESP construiu, e constrói, a sua história de amor ao próximo, atendendo, em nome de Jesus, nessas 5 unidades, milhões de encarnados e desencarnados, para que possam adquirir a fé inabalável e a profunda confiança no amparo Divino.



Subsede Casa do Caminho

Foto: Acervo FEESP



Maria Isabel Curio Alcântara e Silva - Mabel
2ª Secretária do Conselho Deliberativo da FEESP



Foto: Acervo FEESP

Formatura da 1ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho (1950)

A criação e implantação das Escolas na FEESP e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Novos ares circundavam a nossa Casa Planetária. O fim da Segunda Guerra Mundial amenizara as vibrações mais densas que haviam permeado a Terra por vários anos. Era momento de reconstrução.

Também, ocorria o mesmo junto à recém-criada Federação Espírita do Estado de São Paulo. A partir de 1940, Edgard Armond assumiu o cargo de Secretário Geral da Instituição e passou a trabalhar arduamente, juntamente a companheiros devotados ao mesmo ideal, pertencentes aos dois planos da vida, culminando com a implantação dos trabalhos da Assistência Espiritual. Uma aura de alegria e esperança crescia a cada dia, inundando a Casa em vibrações de amparo e sustentação.

A comunicação conscienciosa dos dirigentes encarnados com as *Fraternidades do Espaço* favorecia o desenvolvimento de bases sólidas, que alicerçavam as tarefas cuidadosamente planejadas. O dinamismo fez-se presente na Instituição, de uma maneira que ainda não havia sido vista.

O trabalho das várias *Fraternidades do Espaço*, que foram se ligando à Federação, visava a proteção da Instituição, que florescia mediante a necessidade da população, a qual começava a conhecê-la e a procurá-la, cada vez mais avidamente, em busca de auxílio.

Esses agrupamentos do espaço, os quais se uniam por amor às verdades espirituais, incentivando a vivência dos preceitos do Cristo,

eram constituídos por seres que haviam habitado diversas partes do Mundo, em diferentes épocas da Humanidade, e que traziam consolidada a disposição para o trabalho no bem, por meio da prática da caridade e da fraternidade.

As Fraternidades protegiam o âmbito da Federação contra invasões espirituais inferiores, sustentavam e amparavam as tarefas e os colaboradores em geral, inspiravam e orientavam os dirigentes da Casa, por meio de reuniões mediúnicas, além de assistirem a todos que buscavam a instituição no afã de serem aliviados e auxiliados em suas dores.

Novos postos de tarefa se abriam dia a dia, e pessoas, fragilizadas pelos acontecimentos da vida, ne-

cessitadas, sobretudo de conforto e consolo, buscavam a Federação, que se tornou posto de reconforto e esperança para muitos. Vindos de toda parte, diversas pessoas se achegavam, sobretudo, sobrecarregadas pelas dores e sofrimentos, de origem física, moral e espiritual, colhidos durante a existência. Eles encontravam a Casa de portas abertas, onde o Evangelho de Jesus luzia como farol de grande magnitude a iluminar o caminho daqueles sedentos de acolhimento e entendimento.

No entanto, decorrido o tempo proposto de assistência, muitas pessoas se afastavam da Instituição, retornando, tempos depois, combalidas, novamente fragilizadas, necessitando de auxílio. Percebeu, então, Edgard Armond, que algo a mais deveria ser realizado: sob forte inspiração e orientação do Espírito Razin, Edgard Armond decidiu implantar a Escola de Aprendizes do Evangelho. A implantação de Escolas dentro das instituições espíritas fora um sonho acalentado por vários colaboradores da Seara Espírita. Seguiam, assim, a orientação de Kardec, contida em *Obras Póstumas*, a qual se refere à importância de se instituir ensino espírita para esclarecimento dos preceitos doutrinários e para a educação mediúnica.

Razin conheceu Jesus quando o Mestre se encaminhava para o calvário. Bastou um olhar do Mestre para que ele percebesse a grandeza espiritual do Cristo. Como relíquia de tão extraordinário momento, Razin guardou um pequeno trevo, onde respingara uma gota do sangue de Jesus. Esse trevo, guardado com profundo respeito e zelo, acompanharia Razin pelo resto de sua existência e se tornaria símbolo de sua devoção eterna em relação ao Evangelho do Mestre. Foi dessa

forma que, já na Pátria Espiritual, Razin instituiu a *Fraternidade do Trevo*, tornando-se seu venerável.

Sendo assim, acolhendo a orientação espiritual do nobre Benfeitor, Armond trouxe a ideia da implantação da Escola de Aprendizes na Federação, enfrentando várias dificuldades. Como nos afirma o emérito codificador, Allan Kardec: "toda ideia nova encontra forçosamente oposição". Porém, investido pelo amparo do Alto, Edgard Armond levou em frente a proposta e, em 6 de maio de 1950, nascia a Escola de Aprendizes do Evangelho na FEESP, tendo como seu primeiro aluno inscrito o próprio Armond.

A programação da Escola tinha por fim o estudo doutrinário, de acordo com a Codificação e, principalmente, com o estudo do Evangelho a luz do Espiritismo, com o fim de promover a transformação interior. A grande meta da Escola era claramente desenvolver as potencialidades do Espírito imortal por meio do conhecimento, impelindo-o à transformação moral, preparando o Ser para que ele se tornasse um verdadeiro discípulo na seara de Jesus.

O programa passou a ocupar o período de três anos, onde ao final do 1º ano, o aluno recebia o título de aprendiz; ao fim do 2º ano, o de servidor e, ao término do 3º ano, o de discípulo. Para tal, além do conhecimento doutrinário e evangélico, acompanhava-se a evolução da transformação moral de cada aluno, por meio de uma caderneta, onde o aluno escrevia acerca de si mesmo, no seu dia a dia, quanto às limitações morais e os seus esforços em superá-las. O exame espiritual, ao fim de cada ano, indicava se o aluno tinha condição de ser promovido ou se seria convidado a refazer o ano.

O estabelecimento da Escola de Aprendizes do Evangelho trouxe uma nova aragem à Federação, contribuindo, de forma significativa, para o fortalecimento da Instituição. O núcleo inicial, constituído por poucas dezenas de alunos, ampliou-se no decorrer do tempo, promovendo um ambiente centrado na vivência do Evangelho de Jesus, favorecendo a todos os ligados à Escola e à Casa como um todo.

Além disso, os laços estabelecidos entre Benfeitores Espirituais e encarnados em posições diretivas da Federação estreitaram-se ainda mais, formatando um campo propício ao crescimento da Instituição em sua totalidade. Edgard Armond e muitos outros companheiros, que o acompanharam nessa iniciativa, aspiravam esse clima sobejamente espiritual, dando vazão a que novas tarefas surgissem e a que fossem ampliadas aquelas que já existiam.

Quando a 1ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho ia chegando ao fim da programação de três anos, que se deu no ano de 1952, mais uma vez o Espírito Razin manifestou-se, tendo papel fundamental na implantação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Essa

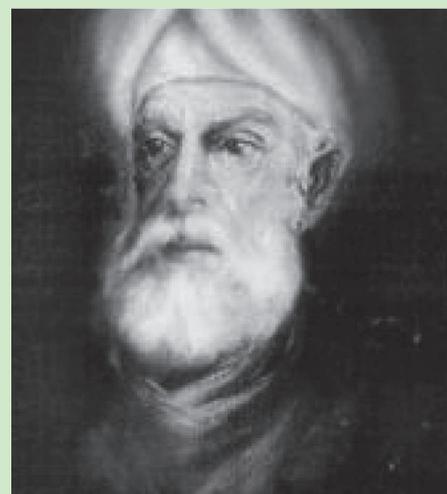


Foto: Espírito Razin - Acervo FEESP

POR DENTRO DA FEESP

HISTÓRIA E OBJETIVOS DA FDJ NA FEESP

Fraternidade seria composta pelos alunos que terminassem o curso, sendo amparada, inicialmente, pela *Fraternidade do Trevo*, conduzida por Razin. O objetivo principal da Fraternidade dos Discípulos de Jesus seria a vivência do Evangelho do Mestre, promovendo, onde quer que estivesse o integrante da Fraternidade, a vivência dos preceitos espirituais, incentivando a transformação interior e a prática da caridade incondicional.

Mais uma vez a orientação espiritual foi aceita por Edgard Armond e, em 4 de março de 1954, foi inaugurada a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

A inauguração da Fraternidade dos Discípulos de Jesus traduziu-se por grande júbilo entre os colaboradores do Mundo Espiritual e Material. Foi um verdadeiro entrelaçamento de almas, unidas em torno da prática do Evangelho do Cristo, comungando os mesmos ideais de exemplificação, baseados no esforço contínuo de autoaprimoramento, com a renúncia de si próprio perante a nobre tarefa a ser executada.

O encadeamento das atividades promovidas pela Fraternidade dos Discípulos de Jesus promoveu um processo de vitalização na Federação e em outros Centros Espíritas, que passaram a lhe seguir os passos, culminando, em primeiro lugar, com a divulgação do conceito da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

Com pouco tempo de atuação, a Fraternidade expandia seus horizontes, inspirando o aparecimento de novos núcleos de atendimento ao próximo, como o CVV - Centro de

Valorização da Vida, a Casa Transitoria Fabiano de Cristo, o Instituto Nosso Lar, a Clínica Francisca Júlia, além de campanhas importantes como a Campanha Auta de Souza.

Em 4 de dezembro de 1973, foi fundada a Aliança Espírita Evangélica, com orientação de Edgard Armond, liderada por Jacques André Conchon. A atividade da Fraternidade dos Discípulos de Jesus tornou-se uma das pedras angulares da nova Instituição. Dessa atividade intensa, derivaram-se, posteriormente, em 1980, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Setor III, sob inspiração do Dr. Bezerra de Menezes (Espírito) e orientação de Edgard Armond, e, em 2004, a União Fraternal dos Discípulos de Jesus, sob amparo de Armond, já no Mundo Espiritual.

Nessa época, em que as instituições espíritas em âmbito nacional ainda necessitavam se afirmar perante a sociedade e outras profissões de fé, esses novos núcleos de trabalho favoreceram o reconhecimento do Espiritismo como uma doutrina cristã, a qual, portanto, reunia os mesmos preceitos morais de Jesus, auxiliando na desmistificação da Doutrina Espírita.

Além do mais, permitiram que novos colaboradores se achegassem às novas tarefas, amplificando a influência do Espiritismo junto às pessoas comuns, as quais, muitas delas, passaram a se interessar em conhecer os preceitos espíritas.

Novos caminhos, novos horizontes. O trabalho no bem abre portas, as quais, nós encarnados, nem sempre sabemos onde irão

nos levar. Entretanto, os Benfeitores Espirituais conhecem e veem o que ainda não percebemos ou não somos capazes de conceber.

Árvore robusta, abundante em seiva cristalina, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus continua a alimentar a muitos, distribuindo prodigamente, seus frutos de solidariedade e fraternidade, à sombra reconfortadora do amor e da caridade.

Elisabete Nogueira Rey

(Atual diretora do Curso Formação de Educadores, da Área de Ensino) e

Equipe Projeto Alinhar FDJ

(Fraternidade dos Discípulos de Jesus) da FEESP

Bibliografia

AUTORES DIVERSOS. *Escola de Aprendizizes do Evangelho Perguntas & Respostas*. 1ª ed. São Paulo: Editora Aliança, 2005, parte B.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 25ª ed. São Paulo: FEESP, 2016, capítulo XXIII, item 12.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Brasília: FEB, 1996, item Ensino Espírita.

THOMAZ, Martha Gallego. *Histórias das Fraternidades do Espaço*. São Paulo: FEESP, 1995, Item Fraternidade do Trevo.

THOMAZ, Martha Gallego. *Instituição de Confraternização Universal e as Fraternidades do Espaço*. 2ª ed. São Paulo: FEESP, 1995, Item Fraternidade.

JUNIOR, Edeldo da Silva. *No Tempo do Comandante*. 1ª ed. São Paulo: Editora Espírita Radhu, 2010, itens Aliança Espírita Evangélica, A Fraternidade dos Discípulos de Jesus- Setor III, União Fraternal dos Discípulos de Jesus.

Ao longo dos seus 68 anos, desde que iniciou na FEESP, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus conta com inúmeros integrantes que demonstram exemplos valorosos de trabalho e virtude.

Por meio de rápidas entrevistas, reunimos as colaboradoras Alice Lopes de Paula, Julieta Ignez Pacheco de Souza, Lúcia Villano Bonamin e Maria Anita Conceição de Batista Fonseca para nos contarem sobre suas ricas experiências. Discípulas dedicadas, nos estimulam com seus relatos ao serviço incansável na Seara do Cristo, que todo integrante da FDJ deve abraçar.



Alice Lopes de Paula

Segundo D. Alice, como é carinhosamente conhecida, ela desejava respostas para os problemas da vida, que as religiões não respondiam. Por conta de sua curiosidade, procurou a instituição e não deixou mais a Casa. Como colaboradora da Área de Assistência Espiritual e da Área de Ensino, tem uma grande experiência nas tarefas. Fez parte também do Conselho Deliberativo da FEESP.

Segundo sua opinião, qual a importância da Fraternidade dos Discípulos de Jesus na FEESP e principalmente na atualidade?

Alice Lopes de Paula: Na atualidade, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus tem um imenso campo de trabalho na Seara de Jesus. Nesta época, em que a sociedade tem acesso a tudo o que acontece no mundo em fração de segundos, as criaturas estão mais ansiosas, apreensivas e inseguras, sentindo dentro de si um vazio que só o conhecimento das Leis de Deus pode dar alento. Nossa Terra é uma escola cujo aprendizado depende de cada um, para compreender e superar os problemas de ordem material ou espiritual. A FEESP tem o objetivo de preparar o colaborador que frequenta o Curso de Aprendizes do Evangelho a conquistar equilíbrio e amor; e aos que frequentam o Curso de Educação Mediúnica, ao equilíbrio espiritual e emocional. Desta forma, a Fraternidade é como um exército abrindo as fronteiras do amor e do conhecimento, levando bálsamo para sanar feridas das criaturas que ainda não conhecem o amor de Jesus, que não entendem o porquê das provas e expiações, para que compreendam que todos somos filhos de Deus.

Quais foram as grandes lições de amor da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, na FEESP, que a senhora poderia citar?

Alice Lopes de Paula: Como aluna da 18ª turma do Curso de Aprendizes do Evangelho fui levada a refletir sobre a necessidade de reformular a vida, de desenvolver virtudes como a tolerância, a paciência, a compreensão, o amor ao próximo, que nos levam a compreender e auxiliar os mais necessitados que passam por provações dolorosas. Atuei no CVV (Centro de Valorização da Vida) como plantonista, para ouvir e esclarecer os que procuram atentar contra a própria vida. Participei também das equipes que visitavam familiares dos internos da Clínica de Repouso Francisca Júlia, em São José dos Campos, pois alguns desses familiares não visitavam os internados (a presença da família é muito importante para o reajuste dos pacientes). Participava também da tarefa de confeccionar enxovais para os bebês de famílias carentes, sem deixar as tarefas espirituais que nos dão sustentação e equilíbrio.



Julieta Ignez Pacheco de Souza

Julieta chegou à FEESP em 1972. Colaboradora da Área de Assistência Espiritual, também trabalhou na Área de Ensino e na Área Federativa. Foi presidente da FEESP de 2012 a 2015.

Qual a ligação do Curso de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?

Julieta Ignez Pacheco de Souza: Na Escola de Aprendizes do Evangelho, comecei a trabalhar na Fraternidade. Naquele tempo estava se montando a sede na Rua Japurá, onde tínhamos o trabalho de Assistência Social. A união da Fraternidade, junto à Escola de Aprendizes, uma Escola de reforma íntima e que nos dá trabalhos para desenvolvermos nossa melhoria moral, fez com que trabalhássemos não só na Sede Santo Amaro, mas também na Casa Transitória, sempre ligados à Fraternidade em seus atendimentos. Conheci e sempre lembro de Edgard Armond que, junto da equipe da FEESP, criou o jornal *O Semeador* em 1944, a Escola de Aprendizes do Evangelho e a Escola de Médiuns em 1950, nessa ligação de muito amor e carinho.

Como podemos entender a responsabilidade do aluno que se forma na Escola de Aprendizes do Evangelho, depois que se torna participante da Fraternidade dos Discípulos de Jesus?

Julieta Ignez Pacheco de Souza: Os alunos que saem da Escola de Aprendizes estão preparados para trabalhar no serviço social, na ajuda ao próximo. É isso que o Mestre Jesus exemplificou para todos nós: ajuda ao próximo como a nós mesmos; amar, compreender, perdoar e continuarmos o nosso crescimento espiritual, valorizando a oportunidade que Deus nos dá nas nossas várias encarnações.



Lúcia Villano Bonamin

Lúcia Bonamin fez parte da 7ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho da FEESP e sempre colaborou ativamente na Área de Assistência Espiritual, com passagem também pela Área de Ensino. Na FEESP desde 1957, conheceu a antiga sede da nossa querida Casa, na Rua Maria Paula. Membro efetivo do Conselho Deliberativo da FEESP, permanece muito atuante na Área de Assistência Espiritual.

Qual a sua participação na Fraternidade dos Discípulos de Jesus?

Lúcia Villano Bonamin: Depois de terminar a Escola de Aprendizes do Evangelho, comecei a atuar na Área de Assistência Espiritual. Era recepcionista, encaminhava as pessoas para seus lugares, no Salão Bezerra de Menezes da antiga casinha. Nesse trabalho do A2, estive sob a coordenação da D. Jessy Risarde Nudi, que foi uma grande companheira, que me orientou e encaminhou em todos os sentidos das tarefas da Casa. Em uma época, conversando com Teodoro Lausi Sacco (presidente da FEESP de 1986 a 1994), trocando ideias, pois tínhamos um trabalho mediúnico na quarta-feira, sugeri a montagem de uma assistência específica, de prevenção ao suicídio. Consegui organizar, junto a Moacir Petrone (presidente da FEESP de 1994 a 1999), e sempre sintonizada com a Espiritualidade, esse trabalho, que até hoje tem dado ótimos resultados, que é o nosso que é o Pasteur 3 PS – Prevenção ao Suicídio, graças a Deus. Estamos à disposição para o que Deus programa para cada um de nós. E assim foram todos esses anos de tarefa, colocando o melhor de nossas possibilidades, sob a proteção de Jesus.

Sabemos que a passagem para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus tem um significado espiritual importante e que, inclusive, o nome do participante fica registrado no mundo espiritual. Como isso acontece?

Lúcia Villano Bonamin: Sabemos pelo livro *No Tempo do Comandante* (Capítulo "Ação direta do Plano Espiritual"), onde há uma linda mensagem de Bezerra de Menezes,

falando sobre o colaborador e mostrando que todos nós temos uma ficha no Mundo Espiritual, onde é anotado todo nosso desempenho, o nosso sucesso, os nossos erros, os nossos deslizes, a avaliação geral do nosso comportamento durante nossa caminhada evolutiva. Nessa obra há um relato maravilhoso sobre a atenção e o cuidado que Dr. Bezerra de Menezes e toda equipe da Espiritualidade tem no comando da Assistência Espiritual e na sustentação dos integrantes da FDJ, para que tenhamos sucesso e possamos assim conduzir nossos trabalhos sob a supervisão desses Benfeitores Espirituais amigos.



Maria Anita Conceição de Batista Fonseca

Colaboradora da FEESP há décadas, Maria Anita trabalhou com Martha Gallego Thomaz durante muitos anos, o que lhe rendeu grande aprendizado na Assistência das Vibrações, onde ainda atua como coordenadora. Expositora e educadora da Área de Ensino, também escreveu, em parceria com D. Martinha, a obra *Apocalipse: Revelações Comparadas da Doutrina Espírita* (Edições FEESP), além de ter sido membro do Conselho Deliberativo da nossa Casa.

De que maneira começou a colaborar com Martha Gallego Thomaz? Quais foram as vivências de D. Martinha, como Discípula de Jesus, que mais te impressionaram?

Maria Anita C. B. Fonseca: Comecei participando de suas aulas no Curso de Aprimoramento Mediúnico, além de ter atuado no Colegiado de Médiuns e nas tarefas das Vibrações. Também acompanhava suas aulas de estudo das obras de Kardec, André Luiz e estudo do Novo Testamento, onde estou até hoje. Dona Martha foi e até hoje é, o exemplo de fiel discípula de Jesus. Sempre muito amorosa, alegre e humilde. Ela sempre chegava cantarolando. Dizia que a alegria contagia mais rapidamente que o sarampo e a catapora. Hoje, quando vejo algum colaborador da Seara de Jesus muito sério, logo me lembro dela sorrindo até com os olhos.

Como é o verdadeiro Discípulo do Mestre Jesus e como podemos sê-lo?

Maria Anita C. B. Fonseca: O verdadeiro discípulo de Jesus há de ser fiel aos seus ensinamentos; acolher a todos com amor e dedicação, independentemente das condições do próximo, além de ser humilde em todas suas atitudes, onde quer que esteja. Esforço, perseverança, ânimo, amar como Jesus nos ama e aprimorar-se constantemente através do estudo e nas obras do bem. É um trabalho conosco mesmo, individual, mas que vale a pena, pois quando deixarmos a Terra, sairemos daqui com lucidez e gratos pelo aprendizado conquistado. É como nos dizia Dona Martinha: façam amigos aqui e no Plano Espiritual, pois sempre iremos necessitar de mãos amigas para nos amparar.

Equipe *O Semeador*

A Fraternidade não é um organismo comum que agrega pessoas movidas pelos mesmos interesses e objetivos, mas sim adeptos que cultivam o mesmo ideal, a mesma crença e o mesmo anseio de se devotarem ao bem comum. É a Fraternidade uma unidade integral, que expressa em si mesma os motivos e as finalidades da doutrina espiritual, que representa, e onde quer que exista uma imagem sua com desdobramento seu, ali também estará representado o organismo todo, não se admitindo, portanto, nenhuma modificação que afete sua integridade existencial.

Edgard Armond

Texto extraído do documentário produzido por Edelson da Silva Junior, disponível no Canal do Youtube, Escola da Vida Maior.

Revitalização da FDJ FEESP



Missão da FEESP: “Preparar o homem para o mundo de regeneração proporcionando acolhimento fraterno, ensino, bem-estar social, estudo e difusão da Doutrina Espírita, contribuindo com as Casas Espíritas e estimulando a vivência da moral de Jesus”.

A missão norteia as ações das Áreas e, na Área de Ensino, desde 2018, tem havido uma procura intensa para que o devido alinhamento ocorra. Temos nos perguntado: “O que podemos oferecer às equipes para que, de fato, possamos auxiliar a cumprir missão tão audaciosa?”

Foi pensando nisso que a Área de Ensino organizou sua estratégia para atingir o desafio de dar sua contribuição, preparando os alunos para que atuem como agentes do Bem, colaborando para um mundo

melhor e, conseqüentemente, para a tão sonhada regeneração. Calçamos tal desafio em três vertentes: o conhecimento, a reforma interior e a prática da caridade.

O conhecimento é fundamental e básico em uma doutrina que prega a fé raciocinada. “*Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*”, (João, 8:32) nos dizia o Mestre. De fato, quanto mais reconhecemos que nossa vida verdadeira é a espiritual e que esta existência é transitória, mais livres vamos nos sentindo e começamos a trabalhar mais intensamente para o progresso, pelo ponto de vista do Espírito. O convite para esta vertente é disponibilizado cada vez que abrimos as matrículas para uma nova turma de qualquer um dos 30 cursos (em média), presenciais e on-line, que oferecemos anualmente, pro-

porcionando conhecimento doutrinário e evangélico.

Na vertente reforma interior, através dos “Momentos de Reflexão”, presentes em todos os cursos, em todas as aulas, temos trazido joias raras de orientação, aconselhamento e advertências de autores espirituais, para o dia a dia dos alunos, proporcionando preciosos momentos que os fazem refletir e se posicionarem perante o tema.

Na terceira vertente, destacamos a “bandeira da caridade”. Considerando todo conhecimento que vai sendo adquirido nos cursos e todo o processo de reforma íntima que opera como um verdadeiro buril na vida de cada aluno, não podemos mais imaginar inatividade em meio a tantas necessidades e sofredores a socorrer, aos quais devemos levar o fraternal auxílio.

É justamente nesse cenário, que estamos revitalizando a FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Vamos continuar estimulando os estudos, pois conhecimento nunca é demais, além de continuarmos a aprimorar os processos de reforma interior, pois é trabalho de muitas vidas. Em conjunto a essas árduas tarefas, estimularemos intensamente os alunos a colocar em prática tudo o que eles têm aprendido, principalmente em situações em que podem agir como verdadeiros agentes do Bem.

Assim, ao planejarmos a retomada da FDJ na FEESP, cunhamos como posicionamento: “A Vivência da Caridade e o Exercício no Bem”. Esperamos com isto provocar sentimentos de altruísmo nos alunos para que façam a diferença, onde quer que estejam, aptos à vivência e à exemplificação das recomendações do Mestre, no meio social. Essa expectativa tem em vista, portanto, não somente o esclarecimento doutrinário, mas, predominantemente, a prática desses ensinamentos, conforme nos orientava Edgard Armond ao comentar sobre os alunos formados nas escolas de Aprendizes do Evangelho, vindo a fazer parte da tão especial Fraternidade. Afinal de contas, certamente era esse o intuito do Mestre, que recomendou em várias parábolas, falando sobre o fermento que leveda a massa toda, dizendo-nos que somos *o sal da Terra, e a luz do mundo e que brilhasse a nossa luz...* Ser um agente do Cristo significa esta vivência em todos os lugares, a começar pela própria família.

Conforme dizia o Comandante, o objetivo da Fraternidade é “servir à humanidade, em toda parte e em

qualquer situação, incondicionalmente”. Refletindo sobre todo o trabalho que foi realizado desde aquela época, seguindo esse objetivo e para melhor nos direcionarmos, elegemos a missão da FDJ-FEESP como: “Estimular e vivenciar a caridade, desenvolvendo ações e mobilizando a Comunidade FEESP na direção do bem, engajando alunos, colaboradores e voluntários a fazerem a diferença na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo melhor”.

Em essência, era essa a intenção almejada pelo nosso querido Edgard Armond. Com a revitalização, a intenção original se reforçará e para manter acesa a chama do discípulo ao adentrar na Fraternidade, vimos como meio, estimular principalmente a atuação no trabalho voluntário.

Para que isto ocorra, já no curso Introdução ao Espiritismo, o aluno entrará em contato com a FDJ e será convidado a participar dos cursos de preparação de voluntários. Conhecerá o histórico da FDJ e sua importância, e será estimulado a seguir com a formação na Área de Ensino, tendo como um dos grandes objetivos pertencer à Fraternidade. Os demais cursos também serão adequados para que o aluno continue a ser sensibilizado quanto à importância de se aprimorar para, quando concluir a formação necessária, possa estar muito consciente ao ser admitido na Fraternidade e dar continuidade aos compromissos assumidos como discípulo.

Em resumo, o que objetivamos com a revitalização da FDJ:

Comprometimento com a missão da FEESP: “Preparar o homem para o mundo de Regeneração (...)”;

Adoção nos cursos, dos conceitos envolvidos, preparando para a formação do discípulo;

Intensificar a conscientização dos alunos como agentes de mudança onde quer que estejam;

Estimular fortemente o trabalho voluntário, na FEESP e na vida;

Maior engajamento da comunidade FEESP nas ações sociais;

Sensibilidade didática por parte dos educadores visando manter o interesse dos alunos, indo muito além da intelectualização do ensino, colocando em pé de igualdade o esforço da reforma interior e da constante prática do bem;

Conscientização dos alunos de que os esforços feitos operam em seu íntimo transformações profundas, passando o discipulado a “*ser uma pessoa diferente, consciente das responsabilidades que lhe cabem, compreendendo o que significa pertencer a um grupo que toma como líder o próprio Divino Mestre*”;

Estimular constantemente a manter o discipulado vivo através de ações que auxiliem o discípulo a refletir sobre si mesmo e a manter-se antenado quanto às possibilidades de servir, fazendo valer o dito de Edgard Armond ao afirmar que pertencer à Fraternidade não significa o termo final dos seus esforços, mas, justamente o contrário, o início de um outro período muito mais amplo, estimulando a todos para uma vida dedicada ao bem.

Como consequência, a revitalização trará impacto positivo nas áreas da FEESP como um todo, mas especialmente na Área de Assistência Espiritual, que contará com médiuns melhor preparados; na Área de As-

POR DENTRO DA FEESP

REVITALIZAÇÃO DA FDJ FEESP

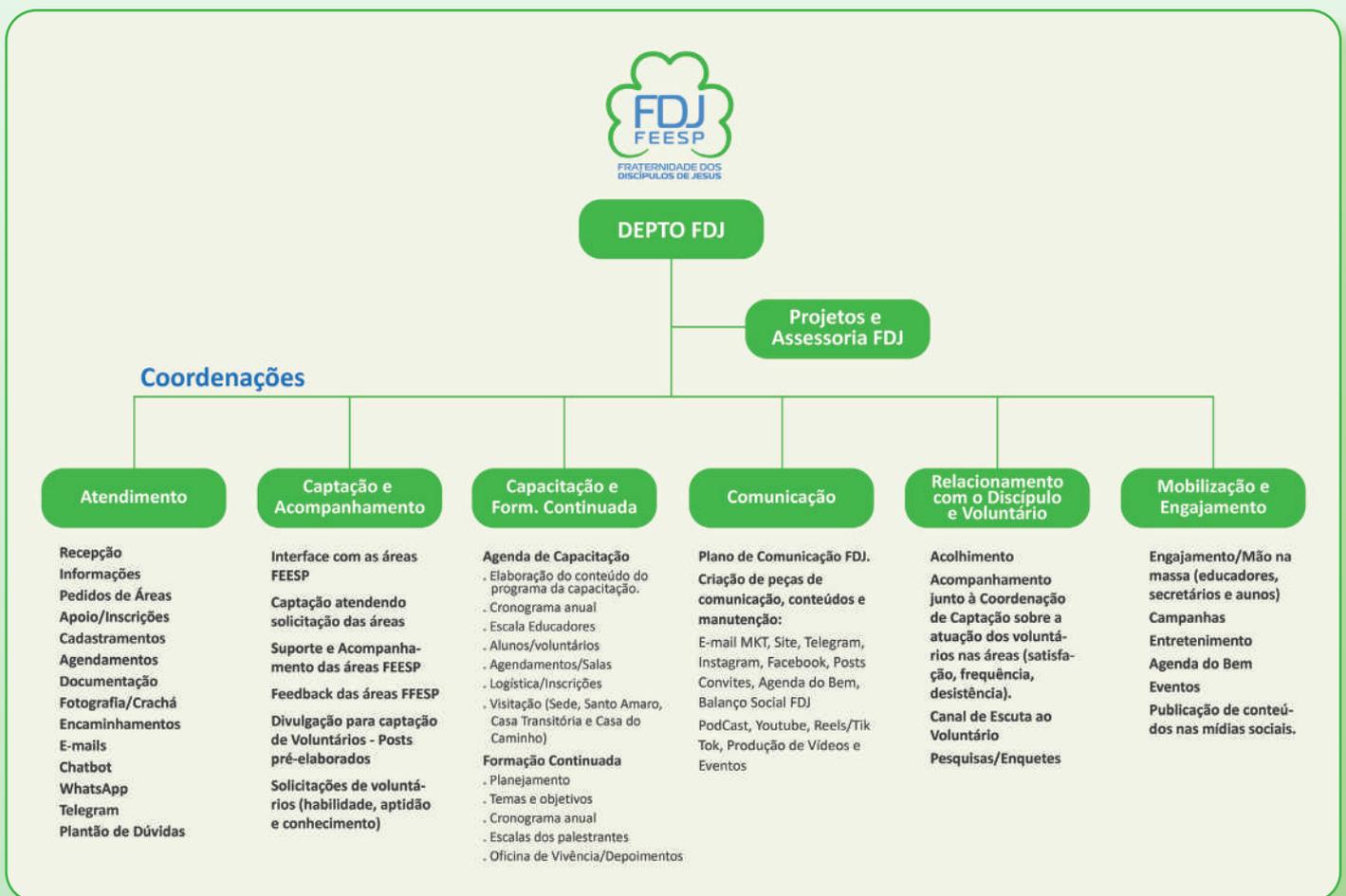
sistência Social, que contará com voluntários mais conscientizados; na Área Federativa que poderá levar o mesmo conceito aos Centros Espíritas coligados; na Área de Infância, Juventude e Mocidade, onde na mais tenra idade começará a conhecer a importância de ser discípulo, através do projeto “Ação no Bem”; na Área Institucional, que esperamos tenha mais facilidade em conduzir

as campanhas para manutenção da Casa e ajuda aos necessitados.

Para realização destas atividades, foi constituído o departamento FDJ-FEESP, ligado à Área de Ensino, pois, conforme explicado acima, esperamos que o voluntariado sirva como pedra fundamental no preparo espiritual do aluno. O departamento será dirigido, neste mo-

mento, por Ângela Maria Pereira de Andrade e, em linhas gerais, estará organizado conforme organograma abaixo.

A coordenação de Atendimento cuidará de toda a parte relacionada à recepção, tanto de discípulos dispostos a oferecer-se para as necessidades da FEESP, como para alunos interessados em participar do



programa de formação de voluntários. A Captação e Acompanhamento visa manter o relacionamento com as demais áreas da FEESP, no sentido de auxiliar na alocação de voluntários, bem como acompanhar na prestação dos serviços a serem realizados. A Capacitação e Formação Continuada tem como objetivo

preparar os interessados, discípulos ou não, oferecendo cursos de formação básica sobre voluntariado e, também, proporcionar formação continuada através de palestras, visitas de convidados engajados em ações sociais, casos de sucesso etc. A coordenação de Comunicação terá como incumbência a

divulgação da FDJ, bem como toda tratativa relacionada à criação de peças de comunicação e conteúdo, passando pelo site da FDJ e demais mídias sociais que serão utilizadas. Na coordenação de Relacionamento com o Discípulo e Voluntário, haverá o cuidado em acolher e acompanhar tanto os discípulos como os

voluntários em suas tarefas, além de atuar como um canal de escuta no que diz respeito ao trabalho voluntário, e, também será responsável por desenvolver o programa Reforma Íntima Continuada junto aos discípulos. A coordenação de Mobilização e Engajamento se propõe a manter acesa a chama para a atuação nos trabalhos voluntários e campanhas. Cuidará também da Agenda do Bem, dos eventos relacionados à FDJ e da publicação de conteúdos nas mídias sociais.

O trabalho a que nos propomos deverá caminhar gradativamente e depende diretamente do engajamento da Comunidade FEESP como um todo. Acolherá todos aqueles que já adentraram na Fraternidade ao concluírem o curso de Aprendiz do Evangelho e se emocionam só de lembrar de toda solenidade que havia nas “Festas de Passagem”. Acolherá também a todos

aqueles que concluíram o curso, para que compreendam a profundidade do grau que atingiram. Quanto àqueles que ainda não concluíram a formação necessária, estes já começarão a ser sensibilizados imediatamente.

Finalizamos com um trecho da mensagem do venerável Espírito Razin, Patrono das Escolas de Aprendiz do Evangelho e das Fraternidades do Trevo e dos Discípulos de Jesus, na Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica, realizada em 15/12/79, na festa de passagem de 278 novos discípulos na FDJ. A comunicação é antiga, mas serve na íntegra para a atualidade: *“Renovai-vos! Conscientizai-vos! Que haja modificações em vosso interior mais profundo! Saí do marasmo, se marasmo houver em vós! Saí da ociosidade, se nela estiverdes fazendo ponto de parada! Trocai as vossas vestes. Que sejam agora mais limpas, de melhor*

tecido, forte, resistente às intempéries que se aproximam; uma veste adequada ao trabalho que vos chega agora às mãos”.

#BoraLáFazerOBem



Roberto Magalhães
Diretor da Área de Ensino

Bibliografia:

Armond, Edgard. *Guia do Discípulo*. São Paulo: 1982

bora Lá
fazer o bem!

**Não precisa motivo, basta fazer!
Onde quer que você esteja, sempre
há oportunidade de ajudar!**



Artigos sobre a Criação da FDJ e do Jornal O SEMEADOR

“1ª Reunião da Fraternidade - Anita Domingues - Fraternidade dos Discípulos de Jesus”

(Artigo publicado em *O Semeador*, de Abril de 1954)

“O salão nobre apresentava um aspecto maravilhoso: duzentos e cinquenta discípulos ali se acomodavam em suas cadeiras, esperando pacientemente o início da sessão solene. Foram quatro anos de sublime dedicação ao Evangelho de Jesus. E Jesus - o Mestre, não nos abandonou. Esteve sempre conosco.”

Houve momentos difíceis, em que nossos passos, incertos e vacilantes, demonstravam nossa indecisão, se devíamos ou não subir as escadas daquela casa acolhedora, para recebermos o verdadeiro ensino enviado pelos nossos irmãos de outras esferas mais adiantadas, ou se havíamos de atender aos deveres materiais.

E Deus, que não quer perder as suas ovelhinhas, as ia juntando uma a uma, no seu modesto terreno.

Não foram inúteis aqueles 4 anos de dedicação à ciência da vida. Estudaram-se todas as matérias que podem trazer esclarecimentos aos homens e conduzi-los ao verdadeiro senti-

do da vida (a ciência e a religião nos esclarecem plenamente, mas é preciso que nos integremos nas duas).

E nessa Escola de Aprendizés do Evangelho, ou Iniciação Espírita, tivemos esclarecidos e dedicados expositores.

Cada um dos alunos recebeu de acordo com a sua capacidade (não se fez seleção para tão grande certeza); cursaram as aulas alunos de culturas várias, alguns dos quais nem mesmo tiveram o curso primário. O Apóstolo Pedro também não conhecia muito das letras e foi um dos apóstolos que mais trabalhou pela causa Divina.

E nessa noite, às 20 horas, ali estávamos todos os que pacientemente havíamos perseverado até o fim do curso. O salão estava iluminado por luz celestial, sublime, que ia envolvendo todos os esforçados servidores.

Quando um dos nossos orientadores apareceu e se acomodou em sua cadeira e nos dirigiu a palavra, tenho certeza de que todos os meus companheiros de aprendizado sentiram como eu uma alegria imensa. Meu coração transbordava de contentamento.

Quanto bem me tinham feito

aqueles esclarecidos expositores! Eu tinha procurado esclarecimentos em outras religiões, mas os responsáveis das mesmas não me esclareceram. Ouvia vozes, sentia ruídos, via Espíritos de uma matéria fluídica e transparente e outras entidades, com aspectos bastante grosseiros, assemelhando-se a nós mesmos.

Sofria só, dentro da minha ignorância. Os meus familiares também não me entendiam. Eu havia abandonado todos os prazeres materiais, queria estar só, só eu e os meus amigos que dulcissimamente me falavam, me faziam sentir e ver o lado de lá, aquele lado do qual Jesus nos falou, quando disse que na casa do Pai Celeste havia outras moradas. Esta é a morada dos Espíritos atrasados, imperfeitos e Jesus, como prometeu, está voltando através de seus missionários, sinceros trabalhadores da sua seara.

E é grande a seara e são poucos os seareiros... e como o tempo está esgotado, os seareiros não devem voltar para trás. Eu também recebi o arado, o arado de que Jesus nos falou: são os seus ensinamentos. Devemos levar nosso arado a todos os lares e prepará-los para uma boa sementeira. Rogo a Deus que os novos aprendizes desta Escola não fiquem como eu, indecisos nos seus passos à frente do templo que a todos recebe para uma nova vida, vida cristã, evangélica, de renovação.

Disse Jesus: “Aquele que quiser vir após mim, siga-me”.

Está bem claro que devemos seguir o Mestre através de seus ensinamentos. Esta Escola mostra o caminho.”

“Uma etapa” (Edgard Armond)

(Artigo publicado em *O Semeador*, nº 13 - Março/1945)

Nascido como jornal em 1º de março de 1944, *O Semeador* completou, em 2022, 78 anos de existência.

Na edição comemorativa dos 75 anos da nossa publicação (Agosto de 2019, nº 918), resgatamos seu artigo de apresentação, com a linda mensagem de Bezerra de Menezes, mentor espiritual da FEESP e de *O Semeador*, em que ele diz: “(...) Amigo, este semeador passará de frente à tua casa, entrará nela pela porta da tua generosidade e deixará contigo suas sementes boas (...)”.

Em comemoração a um ano da publicação do periódico, Edgard Armond, um de seus fundadores, nos brinda com o artigo “Uma etapa”, que transcrevemos, na íntegra, a seguir:

“Ao realizarmos uma viagem longa, verificamos que as mais fáceis são as primeiras etapas, quando estamos mais frescos, repousados, bem dispostos; e mais difíceis

são as últimas, pelo esforço dispendido e pelo cansaço acumulado.

Mas, em certas realizações, como por exemplo, a manutenção de um jornal, as maiores dificuldades estão no princípio, quando se reúnem recursos e elementos de vida própria, permanência e expansão.

Com o número 12, de fevereiro último, completou *O Semeador* seu primeiro ano de existência.

Fundado no momento justo, quando mais necessário se tornava, não só para servir de órgão informativo da Federação Espírita do Estado, como também como intérprete de seu pensamento na orientação administrativa e doutrinária que ela vem se esforçando em dar aos diferentes núcleos espíritas da Capital e do Interior do Estado, veio esta folha preencher marcada lacuna e satisfazer aos anseios de quantos reclamavam pela existência de um órgão cultural-doutrinário mantido pela Federação.

A imprensa espírita, dia a dia cresce de vulto, acompanhando o ritmo verdadeiramente vertiginoso da propaganda da doutrina, mas, ao fundarmos *O Semeador*, nosso objetivo não era tão somente nos enfileirarmos aos demais órgãos de publicidade e sim conquistarmos uma posição de prestígio, autoridade e sobretudo utilidade nos campos da luta espiritual; nosso desejo era e é manter um órgão de imprensa simpático e indispensável a todos, tanto pela confiança que merecesse como pelo próprio valor específico cultural-doutrinário.

Por isso nos esforçamos em selecionar colaborações e colaboradores e, também dar aos

leitores alimento farto, em quantidade e qualidade e sempre rico em valores espirituais.

Após um ano de labor intenso e dando agora um balanço ao trabalho feito, alegramo-nos em constatar que os resultados obtidos foram bons e corresponderam à nossa expectativa porque, não só conseguimos caminhar pelo rumo marcado, sem desvios, como o fizemos despertando daqui e dali espontâneos e preciosos colaboradores.

Mas não nos devemos esquecer de que estamos ainda nas primeiras etapas, as mais difíceis, e por isso precisamos de ajuda, auxílio, mormente no terreno material. Não nos esqueçamos também de que, no caminho das duras provas em que estamos metidos, toda vez que se exige de nós um dado esforço, é uma oportunidade a mais que temos de colaborar em benefício coletivo e trabalhar pelo nosso próprio progresso espiritual.

Em torno da Federação, hoje em dia, todas as forças estão se congregando, trazendo recursos e apoio: é que a hora está se aproximando em que ela será transformada em um ponto de resistência, de aglutinação de forças espirituais, que deverão se opor à confusão e desorientação dos Espíritos nos tempos próximos. *O Semeador* é o seu porta-voz e por ele temos de transmitir às massas as palavras necessárias de estímulo, confiança, esclarecimento e fé.

Ajudemo-lo, pois, para que ele cresça e se firme em fundamentos próprios, certos de estarmos assim concorrendo para uma obra necessária e útil a toda coletividade espírita.”

Equipe *O Semeador*



EVENTOS NA FEESP
DIÁLOGOS ESPÍRITAS

Diálogos Espíritas



Roberto Watanabe
Presidente da FEESP



Marcelo Uchôa
Espiritismo e Mediunidade

**Segundo sábado
de cada mês
às 15h**

Local
Auditório

Bezerra de Menezes – FEESP

Rua Maria Paula, 140, Bela Vista, São Paulo, SP



Diálogos Espíritas é um programa realizado de forma presencial na Sede da FEESP à Rua Maria Paula, 140, sempre no segundo sábado de cada mês, com transmissão simultânea pelas mídias sociais.

Com duração de 1h30, resulta de uma parceria entre a FEESP e o Projeto Espiritismo e Mediunidade, e se propõe a tratar de temas di-

versos a luz do Espiritismo em seu tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião.

Conduzido por Roberto Watanabe (FEESP) e Marcelo Uchôa, (Projeto Espiritismo e Mediunidade), trata-se de um diálogo que contará com a participação de convidados, que responderão às questões do público presente e dos internautas via chat.

Venha participar desta iniciativa!

Transmissão pelo YouTube



Canal Oficial FEESP



Canal Espiritismo e Mediunidade



Fraternidade dos Discípulos de Jesus

70 anos, semeando Amor!

Aliança Evangélica Espírita, Federação Espírita do Estado de São Paulo, União Fraternal dos Discípulos de Jesus – unidas em prol do evento comemorativo dos 70 anos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, promovem um grande encontro fraterno no dia 29.05.2022, nas dependências da sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Através de um trabalho harmonioso, organizaram um evento que merece destaque! Afinal de contas, há muito a se comemorar: são sete décadas reafirmando o compromisso com Cristo, por meio do ideal de servir a humanidade em toda parte e em qualquer situação.

Apesar desse compromisso ser a meta diária do discípulo de Jesus, marcos como este são significativos e abençoados, pois expressam a união de almas em torno do mesmo ideal: a fidelidade a Jesus. Esta fidelidade transforma corações possibilitando edificar ao nosso redor um mundo renovado, mais espiritualizado e fraterno.

“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele.”
(Paulo aos Colossenses, 2:6)





Foto: Freepik

O Espírita no Mundo

Não há de ser segredo para ninguém que vivemos uma época em que a vigilância e prudência se tornam cada vez mais necessárias.

Em tempos de discussões acaloradas, nas quais cada um tenta ter mais razão que o outro, é justo indagar: quem poderá dizer que nos últimos dez ou quinze anos, não tenha trocado de opinião pelo menos uma vez? E se assim aconteceu, por que não considerar que, mais dia ou menos dia, essa opinião de hoje, defendida com tanta certeza, poderá ser alterada, e o que foi motivo de intriga e separação deixará de existir, sem que isso recupere de imediato a relação que foi perdida?

Estamos ainda longe das “certezas”, porque percorremos o caminho das descobertas - o que é lindo e extraordinário, já que nos atesta um dos fatos mais maravilhosos de todos: estamos em crescimento, em evolução.

Todavia, se em nós vibra o orgulho e a soberba, transformamos opiniões e a soberba, transformamos opiniões em verdades irrefutáveis, e a todo custo queremos impô-las a quem quer que se lhes mostre avesso.

Certo, esse desejo de levar “verdades” ao outro pode até ser bom, em essência, pois que pode nascer de um intento digno e respeitável de esclarecer, de orientar; mas se torna maléfico quando se considera que, vezes sem conta, o outro não está com a mesma perspectiva que a nossa, e o que é ainda mais frequente: ele não está no mesmo nível de consciência que o nosso. E veja que isso não necessariamente quer dizer que o outro esteja abaixo de nós. Quando tentamos convencer alguém de alguma coisa, será que consideramos o fato de que somos nós que ainda não temos o alcance de visão que o outro já possui e está querendo nos passar?

Por essas e outras, é sempre bom lembrar, que os doutores da Lei, ao tempo de Jesus, tinham também as suas verdades que o tempo tem cuidado de renovar.

Em geral, o que se pode notar nas discussões atuais, sobre os mais diversos assuntos, é que tem muita gente querendo convencer e pouquíssimos querendo ser convencidos. Chega a ser cômico, embora trágico, perceber que quando duas pessoas com opiniões divergentes discutem, o mais comum resultado é que cada qual sai da conversa ainda mais certo da veracidade da própria visão e da inveracidade da opinião alheia. Isso quando a discussão não causa um dano ainda pior: a desunião e a segregação. Acontece que ambas as partes estão cheias de certezas; e aí está um tolo paradoxo: como eu posso querer convencer, se não estou mi-

nimamente disposto a ser convencido? O outro, pasmem, está adotando exatamente a mesma posição: quer convencer, não ser convencido; quer ensinar, não aprender.

Nesse sentido, buscar uma posição de paz íntima perante momentos de tantas discussões é também um testemunho de fé. Mas por quê? É que precisamos entender que somos todos Espíritos em evolução no planeta e respeitar a opinião alheia é também confiar em Deus, porque significa que entregamos o caso a Ele, que conduzirá a pessoa, tanto quanto a nós mesmos, às experiências necessárias ao aprendizado. Com isso, estaremos abdicando da posição de orientadores, que não somos, a fim de não violentarmos a consciência daquela criatura, impondo visões que ela ainda não é capaz de apreender de todo, deixando que a “esponja do tempo absorva as imperfeições terrestres”.

Cabe uma ressalva a isso? Sim, certamente.

O Espírito André Luiz certa vez escreveu: “Se alguém diz que a pedra é madeira, é justo se lhe acate o modo de crer, mas se alguém toma a pedra ou a madeira para ferir a outrem, é importante argumentar quanto à impropriedade do gesto insano.”

A questão aqui é considerar quão frequentemente entramos em questões tão somente porque o outro discorda de nós e não exatamente porque queira causar mal a outrem. Talvez o ideal seja aprender com Kardec, quando na *Revista Espírita* do mês de Janeiro de 1858 escreveu, com enorme bom senso: “discutiremos, mas não disputaremos”.

Pessoas valem mais que opiniões, porque estas passam e ficam

para trás, mas aquelas prosseguem conosco indefinidamente. Para sempre seremos irmãos, filhos do mesmo pai que é Deus.

É também nessa hora que nos lembramos de Paulo de Tarso, quando escreveu: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos...”

Evidentemente não estamos sendo convidados a ceder simples e cegamente. Muito menos a apoiar o que julgamos ser mau. “Não vos conformeis com este mundo”, disse Paulo, porém não deixou de acrescentar: “mas transformai-vos”. Perante o mundo caótico, somos convidados a transformar o nosso mundo interno, para servir sempre mais e melhor, de forma que o caos terreno encontre término em nós mesmos.

O Espírito Emmanuel comenta este versículo, no livro *Palavras de Vida Eterna*, e diz assim: “Não nos cabe, a pretexto de seguir o Mestre, sair de azorrague em punho, golpeando aqui e ali, na pretensão de estender-lhe a influência (...) Não movimentes, desse modo, o impulso da força, constringendo os semelhantes a determinadas regras de conduta, diante da ilusão em que se comprazem. Renovemo-nos para o melhor.”

As reformas do mundo virão unicamente da reforma de nossos próprios sentimentos. É insanidade pretender uma evolução de fora para dentro. E aqui não cabe aguardar que o outro comece. O bem e a paz hão de iniciar em nós mesmos, porque o cristão compreende melhor a urgência de amar.

Daí Emmanuel afirmar que não estamos no mundo a fim de conservar ninguém, porque ninguém evolui

pelo outro. “Nossa maior tarefa”, diz o benfeitor, “é a corrigenda em nós.”

Não mais nos é lícito desfocarmos da nossa imensa necessidade de transformação, pretextando uma ignorância que já não possuímos. Olvidar semelhante verdade apenas adia esse dever.

Por fim, citarei um grande amigo, cuja identidade reservarei, quando, em determinada ocasião, me escreveu a esse respeito: “Com sinceridade, portanto, não vejo o Cristo, os primeiros mártires ou os heróis de nossa fé (Eurípedes, Chico etc.) a nos convidarem a tomar os cartazes do mundo, das políticas transitórias, embora respeitáveis, como aqueles que nelas laboram, mas convidando-nos a erguer ainda mais alto, a cada dia, o cartaz divino da Boa Nova ou o luminoso “outdoor” da cruz”.

E se você, caro leitor e amigo, discorda de algo que foi exposto aqui, não se inquiete. Este artigo é uma opinião, sem pretensões de convencimento.



Gustavo Silveira

Palestrante espírita, colaborador do Centro Espírita Paulo Apóstolo em Uberlândia (MG), do Canal Espiritismo.net do YouTube e do Podcast Café com Espiritismo.

Edgard Armond, o Comandante do Bem

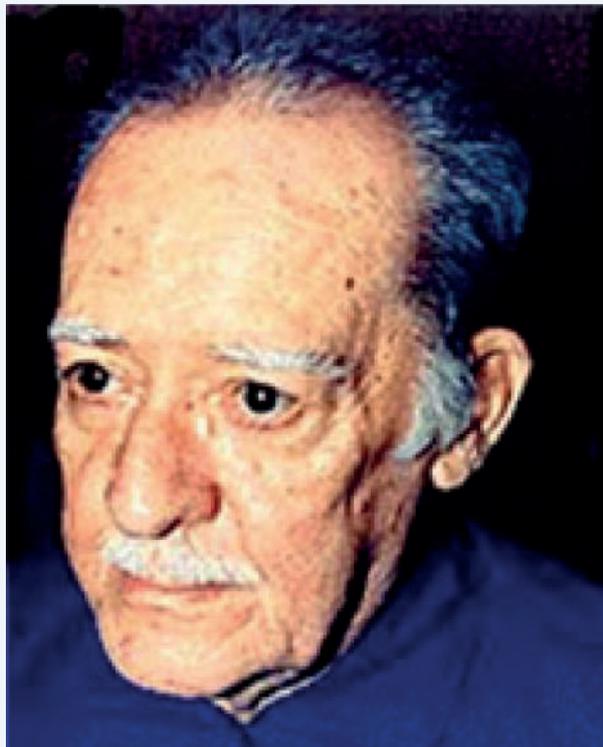


Foto: Acervo FEESP

Algo que certamente chama a atenção de todos os que adentram a FEESP em busca de alívio para suas dores ou de conhecimento no âmbito espiritual é sua grande e eficiente estrutura que conta com uma equipe de milhares de colaboradores voluntários em suas diversas áreas.

Na Área de Assistência Espiritual, uma equipe bem treinada, fraterna e hábil, oferece dezenas de tratamentos espirituais especializados, com palestras e temas especificamente direcionados, assim como atendimento fraterno e passes desenvolvidos para as mais diversas problemáticas espirituais das almas encarnadas e desencarnadas, visando seu reequilíbrio e aprendizado moral baseado no Evangelho de Jesus.

Estudando a história de nossa Casa, encontramos grandes nomes,

homens e mulheres valorosos e dedicados que se doaram fraternalmente no trabalho do bem. Entretanto, um nome se destaca: Edgard Armond, um trabalhador incansável, dedicado, corajoso, inteligente e fiel seguidor das orientações dos mentores da FEESP.

Edgard Armond nasceu em 14/07/1894, em Guaratinguetá, São Paulo, e desde cedo mostrava sua genialidade. Entrou para a escola militar e serviu por muitos anos na Força Pública do Estado de São Paulo, hoje conhecida como Polícia Militar.

Edgard Armond não abriu caminhos somente no Espiritismo. Um fato interessante relatado por Edelson da Silva Junior, no livro *No Tempo do Comandante*, nos conta que em 1931, durante suas férias com a família, o Comandante vai a São Sebastião, litoral norte do Estado de

São Paulo e em sua viagem constata a precariedade da vida daquelas pessoas pela falta de um meio de transporte mais efetivo, uma vez que quase todo transporte era feito por meio marítimo. Se empenha e consegue dar início à estrada de rodagem que conhecemos hoje como Rodovia dos Tamoios.

E dentro do Espiritismo, sua visão, desprendimento e dedicação não foram diferentes.

No ano de 1939, Edgard Armond, passando pela rua Maria Paula, adentra à Casa dos Espíritas do Brasil, futura Federação Espírita do Estado de São Paulo e dá início a um trabalho primoroso de pesquisas, estudos e treinamentos, que consolidariam a caridade nesta Casa abençoada.

Segundo relatos de Martha Gallego Thomaz, a querida Dona Marti-

nha, em 1941, um médico de nome Élio traz uma mensagem mediúnica para Edgard Armond, do Espírito Ismael, responsável pela condução espiritual em terras brasileiras. Nesta comunicação, Ismael diz que ele foi escolhido para chefiar o programa de amor traçado para a FEESP e que contaria com a ajuda da espiritualidade amiga para cumprilo, e assim foi feito. Edgard Armond com grande dedicação e esforço, criou as bases sólidas deste hospital-escola, erguido pelo empenho de muitos encarnados e desencarnados que fez, faz e fará grande diferença na vida de muitos.

Para assessorar neste grande desafio, Armond contou com o apoio de Fraternidades, agrupamentos de Espíritos reunidos no espaço com o objetivo de ajudar os encarnados.

O Comandante, como era carinhosa e respeitosamente chamado, pesquisou e estudou as várias Fraternidades envolvidas diretamente no funcionamento e proteção da FEESP, vindo a catalogá-las.

Entre elas temos a Fraternidade dos Cruzados, com o objetivo de proteger os trabalhos da Casa, a Fraternidade do Trevo; responsável por auxiliar na direção e organização da FEESP; a Fraternidade dos Humildes, que orienta os trabalhos de cura da FEESP; a Fraternidade dos Essênios, que trabalha pelo esclarecimento evangélico com vistas na reforma íntima; a Fraternidade dos Egípcios, que auxilia no fortalecimento psíquico dos médiuns; a Fraternidade dos Hindus, responsável por elucidar o desenvolvimento mediúnico e a Fraternidade do Cálice, que auxilia os doentes, conforme encontramos no livro *O Instituto de Confraternização Universal e as Fraternidades do Espaço* (Fdições FEESP).

Ele enfrentou grandes desafios; lembremos que o Espiritismo não era o que é hoje. O atendimento espiritual, que florescia no Brasil, era realizado de forma intuitiva, nas casas dos médiuns e depois nos Centros Espíritas, onde as comunicações eram trazidas por médiuns que não entendiam muito bem o que era a mediunidade e nem tampouco como melhor aplicá-la.

Criticado por muitos, inovou com um sistema de padronização dos atendimentos espirituais, o que se mostrou extremamente necessário para os anos vindouros. Sem esta padronização e trabalho na formação dos médiuns, seria impossível atendermos a tantas pessoas como vemos hoje.

Ao consultar os médiuns sobre como funcionavam os atendimentos na espiritualidade, soube que na dimensão espiritual o trabalho era realizado de forma metódica e organizada. Basta lembrar das narrativas do Espírito André Luiz nos diversos livros psicografados por Chico Xavier, que descrevem muito bem a forma disciplinada e igualmente fraterna desta realidade. E assim resolveu replicar a forma sistematizada de atendimento, inclusive com a padronização dos passes; todavia sentiu a necessidade de formar os futuros trabalhadores criando a Escola dos Aprendizes do Evangelho e depois a Escola de Médiuns.

Outro grande trabalho criado por ele a pedido da espiritualidade foi a Assistência das Vibrações. Por volta do início da década de 1940 enfrentávamos a II Guerra Mundial, o mundo sofria as consequências dolorosas da violência e visando dar sustentação aos irmãos em sofrimento, assim como para a própria FEESP em seu processo de cres-

cimento, cria por volta de 1943 as Vibrações. Alunos e colaboradores se uniam fornecendo energias amorosas aos necessitados. Esta tarefa de amor cresceu em nossa Casa e hoje colabora vibratoriamente em situações que nem podemos imaginar, em diversas Casas Espíritas no Brasil e no Mundo.

Em 1944 apresentou um projeto para esta revista *O Semeador*, que na época era um jornal de circulação interna. Também nesse ano aperfeiçoa as atividades da Área de Assistência Espiritual, criando assistências especializadas para diferentes necessidades dos que vinham à FEESP. Para este feito contou com a colaboração do Espírito Louis Pasteur, e em sua homenagem surgem as siglas das assistências especializadas com o prefixo P; por exemplo: P4F – Assistência Espiritual de Tratamento Físico para Crianças, entre tantas outras.

Que sua trajetória de vida, assim como a de tantos outros companheiros anônimos e dedicados, nos sirvam de inspiração para realizarmos o Bem onde quer que estejamos.

Bora lá fazer o Bem?



Cássia Anselmo

Escritora, Expositora e Educadora da FEESP



Eduardo Miyashiro

Diretor de Relações Institucionais
da Aliança Espírita Evangélica

Eduardo Miyashiro, atuante dirigente no Movimento Espírita brasileiro, participa desde 1978 da Aliança Espírita Evangélica, onde também já exerceu o cargo de Diretor Geral. Na entrevista, Eduardo relembra um pouco da trajetória da Aliança, além de contar-nos sobre suas próximas iniciativas.

Como foi o começo da Aliança Espírita Evangélica e como é sua atuação no Brasil e no exterior?

Eduardo Miyashiro: A Aliança foi criada em uma reunião informal, na residência do Comandante Edgard Armond, em 04 de dezembro

de 1973. Dirigentes de oito Centros Espíritas uniram-se para formar uma rede de colaboração para viabilizar a implantação da Escola de Aprendizes do Evangelho, do Curso de Médiuns e da Assistência Espiritual em moldes padronizados. Desde o início, houve incentivo para que as turmas da Escola de Aprendizes fundassem novos centros espíritas ou novas obras sociais, ampliando a rede da Aliança. Os Centros Espíritas já existentes podem manifestar seu interesse em aderir, participando das atividades gerais ou regionais e, posteriormente, decidem se desejam adotar nossos programas padronizados.

Além dos três programas já mencionados, hoje também contamos com a Evangelização Infantil, a Pré-Mocidade e a Mocidade Espírita como programas em comum. Essa adoção coletiva de métodos de trabalho viabiliza o compartilhamento de voluntários entre as Casas Espíritas e torna seu treinamento mais eficiente. Hoje são cerca de 340 Centros Espíritas, distribuídos em 19 regionais (14 no Estado de São Paulo e 5 em outros Estados). Também há Centros Espíritas que adotam nossos programas em oito países (Argentina, Cuba, Estados Unidos, Canadá, Portugal, Bélgica,

Alemanha e Austrália) que recebem apoio dos grupos do Brasil, sem mencionar os países onde há grupos de estudo ou voluntários em ação social.

Conte-nos sobre a Fraternidade dos Discípulos de Jesus na Aliança Espírita Evangélica.

Eduardo Miyashiro: Em primeiro lugar, é preciso destacar que a Fraternidade dos Discípulos de Jesus foi proposta pelo Espírito Razin, venerável dirigente da Fraternidade do Trevo. Em 1952, Razin propôs para a primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, na FEESP, a criação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, como espaço de vivência para aqueles que, concluindo a Escola, desejassem dar prosseguimento a seu processo iniciático, agora no terceiro grau da Iniciação Espírita. Edgard Armond concorda com a proposta em maio de 1952, porém, antes aprofunda o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho e prepara os aprendizes da primeira turma para esta nova fase, e seu efetivo ingresso na FDJ se deu em 1954.

A Aliança, criada em 1973, abraçou a proposta de espalhar as sementes da Escola de Aprendizes pelo mundo. Seus fundadores, que haviam sido alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho na FEESP e também haviam criado o CVV como programa de prevenção ao suicídio, desenvolveram um modelo distribuído de trabalho que possibilitava essa semeadura. Desse modo, as primeiras turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho nos Centros da Aliança passaram a ser convidadas a se submeterem

a um processo de verificação espiritual para que, no íntimo de suas consciências, e com a confirmação da espiritualidade, os alunos pudessem adentrar na FDJ plenamente conscientes do grau de compromisso que a partir daí lhes seria exigido. A rede de Centros Espíritas da Aliança, espalhada pelo mundo, oferece os recursos para que os aprendizes e servidores da Escola possam passar pelos exames espirituais, auto-avaliação e, enfim, participarem das cerimônias privadas e públicas para efetivação de seu ingresso. Depois disso, os Discípulos de Jesus podem se organizar livremente ou contar com o apoio da estrutura dos Centros Espíritas da Aliança para ampliarem seu trabalho pelo bem da humanidade.

Segundo sua opinião e vivência no Movimento Espírita, como está atualmente a união das diversas instituições espíritas no Brasil?

Eduardo Miyashiro: Creio que muitas pessoas passaram a conhecer a recente iniciativa da formação do GEP - Grupo Espírita Paulista, que une a FEESP a USE-SP e a Aliança para criação de trabalhos e atividades que divulgam e consolidam a Doutrina Espírita. Tal trabalho colaborativo é uma iniciativa prática, de excelentes resultados e que, além de frutos no campo da divulgação, têm reforçado a união entre as equipes dirigentes das três instituições. Ficou claro para o Movimento Espírita o valor do trabalho doutrinário solidário. Penso que, à medida que as equipes de trabalho e os Centros Espíritas das várias regiões do nosso Estado passarem a adotar práticas seme-

lhantes de colaboração em todas as instâncias possíveis, o movimento espírita poderá contribuir com a elevação do nível espiritual e moral da sociedade. Cada vez mais ficam para trás os questionamentos quanto às diferenças entre as práticas e as estruturas das organizações. Ao contrário, aprendemos a valorizar a experiência e as capacidades diferenciadas como fatores de soma para o bem maior.

Quais são os projetos da Aliança Espírita Evangélica para 2022? Gostaria de pontuar algo mais?

Eduardo Miyashiro: A Aliança completará 50 anos em dezembro de 2023. Sentimos que é necessário reforçar o dinamismo e a criatividade, para nos prevenirmos contra a rotina e a estagnação. Estamos veiculando a ideia de construção colaborativa de 50 projetos espirituais para celebrar os 50 anos da Aliança através de trabalhos inovadores no campo da evangelização do Espírito e enaltecimento dos valores espirituais para que a sociedade possa libertar-se do materialismo. Pretendemos convidar os mais jovens para combinarem a criatividade com a força da construção de projetos que visam a renovação do Espírito. Cada vez mais precisaremos do trabalho pelo bem do Espírito produzido pelo próprio ser humano, com esforço de autoaperfeiçoamento e vontade de servir a um propósito superior. Precisamos uns dos outros para esta pauta de trabalho, por isto, desde a sua criação, o lema da Aliança é "Confraternizar para melhor servir."

Equipe O Semeador

Após o registro de manifestações na Grécia Antiga e em outros países, o Dia das Mães, como é visto hoje, é uma criação americana do fim do século XIX. No Brasil, a data foi oficializada em 1932.

Em toda parte, havia homenagens, principalmente ligadas às igrejas cristãs que, no mês de maio, comemoravam o mês de Maria, a mãe de Jesus.

Da celebração para o cunho comercial, foi um salto. O Dia das Mães é a segunda data mais importante do comércio brasileiro, perdendo apenas para o Natal. Supera o Dia dos Namorados, o Dia dos Pais e o Dia das Crianças.

Comemorações à parte, podemos dizer que todos os dias são Dias das Mães, diante do trabalho dignificante das mulheres no dia a dia da manutenção do lar e pela sua condição de mãe e de geratriz da vida.

A definição dada pelo Espírito Emmanuel na questão 189 do obra

O Consolador, psicografado por Francisco Cândido Xavier (FEB), preenche todas as lacunas: "No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família (...) A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus, o Pai de infinita bondade, que pôs nos corações das mães a sagrada essência da vida. Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoísmo do ambiente particularista; contudo é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura. A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus. Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam. Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhes as atitudes e consertando-lhes as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida".

"Amor puro"

**Oh! Maria, mãe sublime
Cheia de encanto e beleza.
Seu amor do céu se levanta,
Pleno de grandeza.**

**Enxuga dos aflitos, o pranto,
Recebe no coração, o clamor,
Cobre a todos com seu manto,
Trazendo paz, num momento
de dor.**

**Mãos que socorrem,
Bençãos se elevam.
Afagam, acorrem,
As dores carregam.
É a caridade infinda,
O bem que prossegue.
As mães suplicam, ainda,
Meu pedido, a Deus entregue.**

**O coração que acalma,
Diante das dores do mundo,
A doce paz da minh 'alma,
O amor puro e profundo.**

Mensagem recebida na Equipe de Treinamento da Psicografia Literária da Área Doutrinária da FEESP.

Foto: Psicopictografia do grupo de Pintura Mediúnica, da Área de Divulgação da FEESP.

Equipe *O Semeador*



Iniciando a vida com JESUS

ANA LÚCIA GARIPPO

Ilustrações
Camila Hortêncio



Iniciar a jornada terrena, em uma nova existência, implica em vivenciar inumeráveis oportunidades de crescimento e evolução, desfrutando de momentos de alegria e de satisfação, mas, também, de incontáveis desafios e obstáculos.

Dentre esses desafios, destaca-se a missão dos pais ou dos responsáveis pela educação das crianças e dos jovens, pois hoje, mais do que outrora, vivemos no mundo em verdadeira ebulição de novas ideias e novos valores, que notadamente se chocam com os costumes das gerações antecedentes.

Sabemos, pois, que as comoções e os conflitos de ideias são inerentes à evolução e, na verdade, como explica Allan Kardec em *A Gênese*, são os

sinais do advento de uma nova geração, a qual, gradativamente, fomentará a regeneração moral na Terra.

Entretanto, nessa torrente de ideias mescladas às ideias elevadas e benevolentes, irrompem ideias retrógradas e contrárias ao bem, as quais, muitas vezes, vestem o manto do bem para ocultar o mal que propagam. Tais fenômenos podem ser ilustrados pela imagem do lobo vestido de cordeiro, ou, ainda, pela alegoria do joio imiscuído no meio do trigo.

Então, precisamos estar atentos!

Ocorre, todavia, que nem sempre é uma operação simples distinguir de imediato o teor das novas ideias, justamente por suas composições híbridas em valores.

Diante desse quadro, ressoa-nos na mente a inolvidável afirmação de Jesus, no Sermão Profético: *“Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão”* (Mateus, 24:35).

Ao refletirmos sobre essas palavras imortais do Mestre, percebemos que, como pais ou responsáveis, é nosso dever ensinar aos pequeninos as preciosas lições de Jesus, enquanto é tempo!

Lembremo-nos de que toda criança é passível de sofrer influências do meio em que nasceu. Por isso, os pais recebem a missão de conduzir os seus filhos no caminho do bem, conduzi-los até Deus (*O Livro dos Espíritos*, Questão 582).

A educação da criança, bem sa-

bemos, exige uma dose especial de dedicação, de esforço, de compreensão, de carinho.

O lar é o primeiro meio social que oferece à criança os instrumentos de desenvolvimento. No entanto, é também no lar que a criança encontra uma série de desafios, pois os pais, muitas vezes, preocupam-se mais em torná-la capaz e competitiva para prosperar no mundo material, relegando, de certa forma, o desenvolvimento moral.

O Espiritismo ensina-nos que é na família que a criança pode aprender os valores éticos, humanos e religiosos. Se a experiência familiar for positiva para a criança, posteriormente, o que foi aprendido naquele pequeno núcleo familiar tende a se replicar de modo mais amplo no convívio em sociedade.

Assim, a cada criança que nasce, evidencia-se a Misericórdia Divina, acreditando na capacidade de amar do ser humano. É uma verdadeira oportunidade para os pais!

E, nessa missão de educar, Jesus é o modelo que devemos apresentar à criança o quanto antes!

Vislumbrando esse objetivo, elaboramos o livro *Iniciando a Vida com Jesus*, o qual é, portanto, mais um recurso para os pais e educadores investirem na educação das crianças.

A obra, de forma ilustrada, traz algumas passagens do Evangelho, como a Anunciação, o nascimento de Jesus na manjedoura, a fuga para o Egito, Jesus na carpintaria, o encontro de Jesus com os discípulos, dentre outras, todas contadas de forma simples e inspiradora para apresentarmos, às crianças, o nosso modelo e guia, o Mestre Jesus.

Na emblemática passagem em que Jesus diz aos discípulos: “Deixai vir a mim as criancinhas”, registra-se, em letras imortais, esse dever inadiável dos pais ou responsáveis.

E, concluindo, apresentamos como o Mestre nos ensinou a falarmos com Deus, por intermédio da prece.

Há também, no livro, ilustrações para as crianças colorirem e, assim, aprenderem e se divertirem com as cores.

Esse quadro leva-nos a refletir:

As passagens bíblicas sobre Maria e José, sobre o nascimento de Jesus na humilde manjedoura, sobre os pastores de Belém etc, são tão expressivas e tocantes que as registramos na alma por toda a vida. Portanto, proporcionar às crianças essa experiência afetiva e tão enriquecedora é, em verdade, uma obrigação em nosso dever de educar para o bem.

Na emblemática passagem em que Jesus diz aos discípulos: “Deixai vir a mim as criancinhas” (Mateus, 19:14), registra-se, em letras imortais, esse dever inadiável dos pais ou responsáveis.

Que possam nossas crianças, embaladas pelo Evangelho de Luz, serem as pequenas candeias do amanhã, brilhando sobre o candeeiro!

Desejamos, a todas as crianças que forem presenteadas com a obra *Iniciando a Vida com Jesus*, uma boa leitura! E uma boa pintura!



Ana Lúcia Garippo
Escritora, Expositora e
Educadora da FEESP

Bibliografia

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 17 ed. São Paulo: FEESP, 2017.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 26 ed. São Paulo: FEESP, 2018.

_____. *A Gênese*. São Paulo: FEESP, 2018.

Questionado inúmeras vezes pelos contraditores do Espiritismo e pelos descrentes da vida imortal do Espírito, Allan Kardec nunca se abateu pelo desânimo, ao contrário, utilizava de todas as oportunidades para tecer argumentos sobre a certeza da reencarnação.

No artigo que escolhemos para esse número de *O Semeador*, que se encontra na 1ª Parte de *Obras Póstumas*, nos surpreendemos com a rica comparação que nosso querido codificador faz sobre a trajetória do Espírito em suas variadas reencarnações.

Queridos leitores, com a palavra, Kardec!

"(...) Vamos imaginar uma estrada longa, em que se encontram, de distância em distância, com intervalos desiguais, florestas que temos de atravessar e na qual, na entrada de cada floresta, a estrada, larga e magnífica, se interrompe, para prosseguir depois na saída.

O viajante segue por essa estrada e entra na primeira floresta. Aí, porém, o caminho não está aberto; aparece à sua frente, ao contrário, um labirinto complicado em que ele se perde. A claridade do Sol já desapareceu sob a espessa ramagem das árvores. Ele vagueia, sem saber para onde se dirige. Afinal, depois de muitas fadigas, chega aos confins da floresta, mas esgotado, dilacerado pelos espinhos, machucado pelas pedras. Lá, encontra de novo a estrada e prossegue a sua jornada, procurando se curar das feridas.

Mais adiante, aparece uma segunda floresta, onde o esperam as mesmas dificuldades. Mas, se ele já possui um pouco de experiência e consegue sair dela menos ferido. Noutro trecho encontra um lenhador que lhe indica a direção que deve seguir para não se perder. A cada nova travessia, aumenta a sua habilidade, de maneira que transpõe cada vez mais facilmente os

obstáculos. Certo de que na saída encontrará de novo a boa estrada, agarra-se a essa certeza; depois, já sabe orientar-se para achá-la com mais facilidade. A estrada finaliza no cume de uma montanha altíssima, de onde ele descortina todo o caminho que percorreu desde o ponto de partida. Vê também as diferentes florestas que atravessou e se lembra dos sofrimentos por que passou, mas essa lembrança não lhe é sofrida, porque ele chegou ao fim da caminhada. É como um velho soldado que, na calma do lar doméstico, recorda as batalhas a que assistiu.

(...) E ele diz a si mesmo: 'Quando eu estava naquelas florestas, nas primeiras, sobretudo como me pareciam longas de atravessar! Tive a impressão de que nunca chegaria ao fim; tudo ao meu redor parecia gigantesco e intransponível. E quando penso que, se não fosse por aquele bon-

doso lenhador que me pôs no bom caminho, talvez eu ainda estivesse lá! Agora, que contemplo essas mesmas florestas do ponto onde estou, como elas parecem pequeninas! A mim parece que eu teria podido transpô-las de um passo; ainda mais, a minha vista as penetra e lhes consigo enxergar os menores detalhes; percebo até os passos em falso que dei.'

Diz-lhe então um ancião: 'Meu filho, você chegou ao fim da viagem; mas, um repouso indefinido pode te causar um tédio mortal e você chegará a sentir saudades dos sofrimentos que experimentou e que te davam atividade às pernas e ao Espírito. Você está vendo daqui um grande número de viajantes na estrada que já percorreu e que, como você, estão correndo o risco de se perderem. Como você tem experiência, não há nada a temer: vai ao encontro deles e procura guiá-los com teus conselhos, para que cheguem depressa ao fim.'

Irei com alegria, responde o nosso homem; entretanto, pergunto: por que não há uma estrada direta desde o ponto de partida até aqui? Isso pouparia aos viajantes terem de atravessar aquelas abomináveis florestas.

Meu filho, responde o ancião, presta bem atenção e verás que muitos evitam a travessia de algumas delas: são os que, tendo adquirido mais cedo a experiência necessária, sabem tomar um caminho mais direto e mais curto para chegarem aqui. Essa experiência, porém, é fruto do trabalho a que as primeiras travessias obrigaram, de sorte que eles chegam aqui em virtude do próprio mérito. O que você

poderia conhecer, se já não tivesse passado por lá? A atividade que teve de desenvolver, os recursos de imaginação que precisou empregar para abrir caminho, aumentaram os teus conhecimentos e desenvolveram a tua inteligência. Sem isso, você seria tão principiante quanto era na partida. Ao demais, procurando se livrar dos tropeços, contribuiu para o melhoramento das florestas que atravessaste. O que você fez foi pouca coisa, imperceptível mesmo; pensa, contudo, nos milhares de viajantes que fazem o mesmo e que, trabalhando para si, trabalham, sem perceber, para o bem comum. Não é justo que recebam o salário de seus sacrifícios no repouso de que gozam aqui? Que direito lhes caberia a esse repouso, se nada houvessem feito?

Meu pai, responde o viajante, numa das florestas, encontrei um homem que me disse: 'Na beirada há um imenso abismo que precisa ser vencido de um salto; mas, de mil, apenas um só o consegue; todos os outros caem no fundo, numa fomalha ardente e ficam perdidos sem remissão. Esse abismo eu não o vi'. - Meu filho, é que ele não existe, pois, do contrário, seria uma cilada abominável, armada a todos os que vêm para cá. (...) se eu tivesse criado impossibilidades para um só que fosse, sabendo que esse iria fracassar, teria praticado uma crueldade (...) Esse abismo é uma alegoria, cuja explicação você vai receber. Olha para a estrada e observa os intervalos das florestas. Entre os viajantes, você está vendo alguns que caminham com passo lento e semblante feliz; vê aqueles amigos, que tinham se perdido de vista nos labirintos da floresta, como se sentem contentes, por haverem de novo se encontrado ao deixá-la. Mas, junto deles, há outros que se arrastam

com dificuldade; estão estropiados e imploram a compaixão dos que passam, pois estão sofrendo muito com as feridas de que por sua própria culpa, se cobriram, atravessando os espinheiros. Mas eles irão se curar, sem dúvida, e isso lhes constituirá uma lição da qual tirarão proveito na floresta seguinte, da qual sairão menos machucados.

O abismo simboliza os males que eles sofrem e, dizendo que de mil apenas um o transpõe, aquele homem teve razão, porquanto enorme é o número dos imprudentes; errou, porém, quando disse que aquele que ali cair não vai sair mais. Para chegar a mim, o que tombou encontra sempre uma saída. Vai, meu filho, vai mostrar essa saída aos que estão no fundo do abismo; vai amparar os feridos que se arrastam pela estrada e mostrar o caminho aos que se enfiaram nas florestas.

A estrada é a imagem da vida espiritual da alma e em cujo percurso esta é mais ou menos feliz. As florestas são as existências corpóreas, em que ela trabalha pelo seu adiantamento, ao mesmo tempo que trabalha também na obra geral. O caminheiro que chega ao fim e que volta para ajudar os que vêm atrasados representa os anjos da guarda, os missionários de Deus, que se sentem venturosos porque conseguem vê-lo, como, também, por terem desdobrado suas atividades para fazer o bem e obedecer ao supremo Senhor".

Bibliografia:

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 1ª ed. São Paulo: FEESP, 2011, 1ª Parte, Item "A estrada da vida".

Equipe O Semeador

A partir dessa edição, *O Semeador* traz uma nova coluna: Efemérides. Em destaque, datas, personalidades e fatos marcantes do movimento espírita nacional e internacional.

MARÇO

01/03/1944

A Federação Espírita do Estado de São Paulo publica o primeiro número do jornal *O Semeador*, fundado por Marta Cajado de Oliveira (diretora responsável), Pedro de Camargo “Vinícius” (diretor gerente) e Edgard Armond (diretor secretário).

01/03/1938

Desencarnação de Pedro Lameira de Andrade, tenor e professor de português, grego e latim. Foi membro da diretoria da Associação Espírita São Pedro e São Paulo e orador oficial da FEESP, na época de sua fundação.

02/03/1927

Lançada a revista *Light*, publicada pela Aliança Espírita de Londres.

04/03/1858

Desencarnação de Benoît Jules Mure (Bento Mure). Grande pesquisador dos fenômenos paranormais, médico e introdutor da Homeopatia no Brasil.

04/03/1954

Inaugurada a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Fundada para receber, em seu seio, os discípulos preparados pela Escola de Aprendizagem do Evangelho. São aqueles que abraçam o ideal de servir à Humanidade, em toda parte e em qualquer situação, incondicionalmente, tornando-se mais suscetíveis ao apelo de Jesus para que façamos algo ao próximo, mobilizando o amor e a sabedoria que Deus nos concedeu.

05/03/1815

Desencarnação de Franz Anton Mesmer. Médico austríaco, fundador da teoria do magnetismo animal, conhecida pelo nome de Mesmerismo.

08/03/1975

Em 1975, o dia 8 de março foi instituído como Dia Internacional da Mulher, pela ONU (Organização das Nações Unidas). Atualmente, a data é comemorada em mais de 100 países.

09/03/1979

Desencarnação de José Herculano Pires, jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor brasileiro. Herculano Pires, destacou-se como um dos mais ativos divulgadores do Espiritismo no país. Autor de várias obras doutrinárias e filosóficas, dentre elas: *O Espírito e o Tempo, Agonia das Religiões, Visão Espírita da Bíblia, Introdução à Filosofia Espírita, O Reino, Os Filósofos, Mediunidade*, entre outras. Tradutor das obras de Allan Kardec.

09/03/1984

Desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira, grande colaboradora da seara espírita, costureira, respeitável médium brasileira, autora de vários livros psicografados, entre eles: *Memórias de um Suicida, Nas Telas do Infinito, O Drama da Bretanha, Cavaleiro de Numiers, Dramas da Obsessão, Devassando o Invisível e Recordações da Mediunidade*.

16/03/1893

Desencarnação de Luiz Olympio Telles de Menezes, jornalista, pioneiro do Espiritismo no Brasil. Fundou o “Grupo Familiar do Espiritismo”, o primeiro ligado à Doutrina Espírita no Brasil.

18/03/1860

Lançamento da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, agora com 1019 perguntas.

19/03/1839

Nasce, em Portugal, Antônio Gonçal-

ves da Silva, conhecido como Batuira. Médium, fundou o “Grupo Espírita Verdade e Luz”, onde iniciou diversas explicações sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Criou grupos e Centros Espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Dedicou-se incansavelmente às obras de caridade, auxiliando as criaturas que o procuravam, pois era médium de cura. Colaborou intensamente na divulgação da Doutrina Espírita.

20/03/1833

Nasce na Inglaterra, Daniel Dunglas Home, médium de efeitos físicos.

23/03/1857

Nasce em Paris (França), François-Marie Gabriel Delanne. Graduado em Engenharia, foi um dos primeiros pesquisadores espíritas, escrevendo notáveis obras sobre a Doutrina Espírita, entre elas *Pesquisas sobre a Mediunidade, A Alma é Imortal, O Espiritismo Perante a Ciência, O Fenômeno Espírita, A Evolução Anímica, As Aparições Materializadas de Vivos e Mortos e A Reencarnação*. Um dos fundadores da “Liga Parisiense de Ensino” e da “União Espírita Francesa”.

23/03/1876

Fundada na cidade do Rio de Janeiro a “Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade”, da qual participavam Bittencourt Sampaio e Antônio Luís Sayão. Mais tarde, a entidade passou a se denominar “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”.

25/03/1939

Desencarnação de José Florentino de Sena, mais conhecido como José Petitinga. Foi jornalista, poeta, um dos precursores do Espiritismo na Bahia. Fundou, em 25 de dezembro de 1915, a União Espírita Baiana, atual Federação Espírita do Estado da Bahia,

presidindo-a até sua morte, legando à entidade sua vasta biblioteca.

26/03/1946

Desencarnação de Antonio Lima. Tradutor das obras de Allan Kardec e autor dos livros *Estrada de Damasco e Vida de Jesus*.

27/03/1891

Nascimento de Artur Lins de Vasconcelos Lopes, que contribuiu de forma decisiva para o advento do Pacto Áureo. Foi presidente da "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo".

29/03/1688

Nasce na Suécia, Emmanuel Swedenborg, polímata, cientista, filósofo, espiritualista e considerado um dos precursores do Espiritismo. Na codificação, seu nome figura entre os integrantes da equipe do Espírito da Verdade. Em 29/03/1772 retorna ao Mundo Espiritual.

31/03/1848

Primeiros registros das comunicações fenomênicas com a Família Fox, em Hydesville, vilarejo do Estado de Nova Iorque.

31/03/1869

Desencarnação de Hypolytte Léon Denizard Rivail, aos 64 anos, por rompimento de um aneurisma. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, foi o codificador do Espiritismo. Eminentemente pedagogo, poliglota, escritor, tradutor e pesquisador. Sob a orientação do Espírito da Verdade e de sua plêiade de Espíritos, revelou ao mundo a Doutrina Espírita, embasada na Ciência, Filosofia e Religião. Está sepultado no Cemitério Père-Lachaise, na capital francesa, em um túmulo erguido como os dólmenes druídicos. Acima de sua sepultura consta o lema: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei", em francês.

ABRIL

01/04/1858

É fundada, em Paris, França, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por Allan Kardec, considerada o primeiro Centro Espírita oficialmente legalizado no mundo, tendo como finalidade o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às Ciências Morais, Físicas, Históricas e Psicológicas. Kardec foi escolhido, por aclamação, o presidente da Sociedade.

02/04/1910

Nasce, em Pedro Leopoldo (MG), o médium Francisco Cândido Xavier, eleito em 03/10/2012 "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos". Psicografou mais de 400 obras, traduzidas para vários idiomas, entre poesias, contos, crônicas, romances, além de milhares de comunicações de Espíritos a seus familiares. Reconhecido como um dos maiores médiuns da história, além de importante expoente brasileiro do Espiritismo e da filantropia.

04/04/1919

Desencarnação, em Londres, de William Crookes. Destacado químico inglês, membro da Academia de Ciências de Londres, persistente e corajoso pesquisador dos fenômenos supranormais, desenvolveu importante trabalho no estudo dos fenômenos mediúnicos. Autor da obra *Fatos Espíritas*.

10/04/1775

Nascimento, na Alemanha, de Christian Friedrich Samuel Hahnemann, o "Pai da Homeopatia".

11/04/1900

Desencarnação, no Rio de Janeiro, de Adolfo Bezerra de Menezes Ca-

valcanti. Notável divulgador do Espiritismo no Brasil. Conhecido como o "Médico dos Pobres", foi deputado geral federal, presidente da Câmara Municipal no Rio de Janeiro, oficial do Exército, orador, escritor e jornalista. Colaborou na fundação da Federação Espírita Brasileira - FEB, em 1884, sem, porém, ter assinado a ata de fundação. Patrono Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

12/04/1927

Desencarnação de Léon Denis na cidade de Tours, França. Conhecido como o "Apóstolo do Espiritismo", foi filósofo, historiador e autor de importantes obras espíritas, como *O Problema do Ser, do Destino e da Dor, No Invisível, Joana D'Arc, O Grande Enigma, Cristianismo e Espiritismo*, dentre outras.

13/04/1931

Desencarnação de Jean Louis Mayer, escritor, cientista, filósofo, filantropo. Fundador do Instituto de Metapsíquica Internacional, em Paris, no ano de 1918. Diretor proprietário da "Revue Spirite" (Revista Espírita).

13/04/1870

Nascimento de Leopoldo Cirne, Presidente da Federação Espírita Brasileira e escritor. Dentre suas obras, encontram-se *Memória Histórica do Espiritismo, Doutrina e Prática do Espiritismo, A Personalidade de Jesus*.

15/04/1864

É publicada, em Paris, a primeira edição do livro *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. A partir da segunda edição, o nome definitivo foi *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Na introdução da obra, Allan Kardec destaca: "Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da

vida do Cristo; os milagres; as pre-dições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas”.

17/04/1695

Desencarnação, no México, de Soror Juana Inês de La Cruz, pseudônimo religioso da poetisa mexicana Juana de Asbaje, que viveu de 1651 a 1695. Uma das reencarnações de Joanna de Ângelis, guia espiritual do médium baiano Divaldo Pereira Franco, através de quem escreveu várias obras.

18/04/1857

Allan Kardec publica a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. O dia 18/04 é consolidado como o “Dia dos Espíritos”, através de Lei Municipal e Estadual. Foi instituído como “Dia Nacional dos Espíritos”, graças ao Projeto de Lei 291/07, aprovado na Câmara dos Deputados, em 10/12/2007.

19/04/1862

Nascimento, em Portugal, de Inácio Bittencourt, médium de cura, dedicado à Doutrina Espírita. Foi Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira.

19/04/1885

Nascimento de Benedito Godoy Paiva, jornalista, orador, poeta, foi diretor do Departamento Cultural e Social da FEESP e, junto com Pedro de Camargo (Vinícius), instituiu nas manhãs de

domingo, as “Tertúlias Evangélicas”. Em 1947 tomou parte da fundação da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

21/04/1889

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti funda o Centro da União Espírita do Brasil, juntamente com Augusto Elias da Silva. Bezerra instala, neste centro, a primeira escola para o desenvolvimento e educação da mediunidade no país. Foi na qualidade de presidente desta instituição que Bezerra de Menezes, em 22 de dezembro de 1890, oficiou ao então presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, a defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas contra alguns artigos do Código Penal Brasileiro de 1890.

22/04/1904

Desencarnação de Florence Cook, médium que auxiliou William Crookes, em seus estudos sobre os fenômenos mediúnicos. Por intermédio dela ocorriam as materializações do Espírito Katie King.

30/04/1856

Allan Kardec recebe a primeira revelação da missão que deveria empenhar, constante no livro *Obras Póstumas* (Segunda Parte): “Foi a primeira revelação positiva sobre a minha missão e confesso que, quando vi a cesta dirigir-se abruptamente para mim e designar-me pelo nome, não pude me defender de uma profunda emoção.”

e farmacêutico. Além de destacar-se como médium, ficou conhecido como o “Apóstolo da Caridade”. Incansável trabalhador da Seara Espírita. Fundou o Centro Espírita Esperança e Caridade, ao qual se dedicava intensamente. Receitista, auxiliou na cura de muitos, alimentou pessoas junto às obras sociais, além de possuir uma mediunidade que lhe permitia produzir vários fenômenos mediúnicos. Fundou o Colégio Allan Kardec em Sacramento, em 1º de abril de 1907, o primeiro colégio espírita no Brasil. “O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana.”

01/05/1897

Nascimento de Américo Montagnini, presidente da Associação Espírita São Pedro e São Paulo, e um dos fundadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Foi presidente da FEESP de 1939 até a data do seu desencarne em 1966.

02/05/1980

Desencarnação de Silvino Canuto de Abreu. Médium, desde cedo vivenciou os fenômenos mediúnicos. Senhor de vasta cultura, organizou ampla biblioteca especializada em Metapsíquica, Parapsicologia e Espiritismo. Profundo conhecedor da história do Espiritismo no Brasil e no mundo, publicou vários artigos e biografias de expoentes do Espiritismo, como a de Bezerra de Menezes. Em 1953 deu início à publicação de uma série de artigos sob o título *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, que tiveram continuidade até 1954. Estes artigos foram reunidos e publicados em livro, com o mesmo título.

MAIO

01/05/1880

Nasce em Sacramento (MG) Eurípedes Barsanulfo, professor, jornalista

05/05/1927

Nascimento de Divaldo Pereira Franco, na cidade de Feira de Santana, na Bahia. "O Semeador de Estrelas", como é chamado, dedica-se, desde a mocidade, à divulgação da Doutrina Espírita. Médiun e orador excepcional, com milhares de palestras proferidas no Brasil e no exterior, inclusive na ONU. Psicografou mais de 250 livros de autoria de Espíritos diversos, inclusive da sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis. Fundador da Obra Assistencial Mansão do Caminho, em Salvador, na Bahia, onde fica o Centro Espírita Caminho da Redenção. A Mansão do Caminho ampara os habitantes do Bairro de Pau da Lima com creches e escolas, além de um hospital maternidade dentro do complexo desta instituição, conhecida internacionalmente.

05/05/1964

É publicado o primeiro livro psicografado por Divaldo Pereira Franco, *Messe de Amor*, de autoria espiritual da mentora Joanna de Ângelis. Oferecendo-nos 60 mensagens, aborda os mais variados temas como: solidão e Jesus, disciplina, caridade difícil, culto da oração, inveja, sofrimento e aflição, temperança, heróis, doações, prudência e tantos outros.

07/05/1878

Nascimento de Pedro de Camargo, "Vinícius", grande evangelizador da Doutrina Espírita, escreveu vários livros, entre eles *Nas pegadas do Mestre*. Em 01/03/1944, juntamente com Edgard Armond e Marta Cajado de Oliveira, lançou *O Semeador*, órgão oficial de divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Introduziu na FEESP as

"Tertúlias Evangélicas", que superlotavam, todos os domingos, o Salão Bezerra de Menezes. Por mais de 50 anos serviu ao movimento espírita brasileiro.

17/05/1936

Realiza-se a primeira reunião "para tratar da unificação de todos que professam os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo à luz do Espiritismo", no Estado de São Paulo, que resultou, mais tarde, em 12/07/1936, na fundação da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

19/05/1973

É conferido a Francisco Cândido Xavier, o título de Cidadão Paulistano. O título foi recebido no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Na ocasião Chico Xavier proferiu discurso com revelações sobre a fundação de São Paulo.

21/05/1931

Desencarnação de Basílio Martins Peralva, um dos iniciadores do movimento espírita em Sergipe, fundador do Grupo Espírita Humildade, e pai de José Martins Peralva Sobrinho.

22/05/1859

Nascimento de Arthur Conan Doyle, escritor e autor do livro *A História do Espiritismo*. Também foi criador de famoso personagem, o detetive Sherlock Holmes.

22/05/1885

Desencarnação de Victor Marie Hugo, dramaturgo, poeta e estadista francês. Espírita, escreveu em vida: *O Corcunda de Notre Dame*, *Les Miserables*, dentre outros. Au-

tor de várias obras através dos médiuns Zilda Gama e Divaldo Pereira Franco: *Árdua Ascensão*, *Na Sombra e na Luz*, *Do Abismo às Estrelas*, *Sublime Expição*, entre outros.

23/05/1734

Nascimento de Franz Anton Mesmer, médico austríaco, criador da teoria do magnetismo animal conhecida pelo nome de Mesmerismo. A sua obra foi decisiva para demonstrar a realidade da imposição das mãos como meio de alívio aos sofrimentos, tal como a utilizavam os primeiros cristãos antigamente e os espíritas atualmente.

27/05/1832

Nasce em São Petersburgo, Rússia, o cientista Alexander N. Aksakof, filósofo, jornalista e grande pesquisador dos fenômenos espíritas durante o século XIX.

28/05/1874

Nascimento, em Valença, Estado do Rio de Janeiro, de Manuel Justiniano de Freitas Quintão. Jornalista, escritor e médiun espírita brasileiro. Exerceu por vários anos o mandato de presidente da Federação Espírita Brasileira, onde atuou também como médiun curador durante mais de meio século.

30/05/1431

Levada à fogueira a médiun Joana D'Arc, aos 19 anos em Rouen, França. Em 1456 foi considerada inocente pelo Papa Calisto III. Foi canonizada pelo Papa Bento XV em 16/05/1920. Sua história é contada em detalhes na obra *Joana D'Arc Médiun*, do autor Léon Denis.

Missão Cumprida



"Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei". Esta frase, esculpida no túmulo de Allan Kardec, no cemitério Père-Lachaise, em Paris, França, marca o caminho inevitável da vida. Consequentemente, indica que só há dois caminhos fatais, durante a nossa trajetória terrestre: o nascimento e a morte.

Neste sentido o Espírito Castro Alves termina o poema "A Morte", psicografado por Francisco Cândido Xavier e inserido no livro *Parnaso de Além-Túmulo* (FEB), com esta estrofe:

"A Morte é transformação, / Tudo em seu seio revive: / Esparta, Tebas, Nínive, / Em queda descomunal, / Revivem na velha Europa; / E como faz às cidades, / Remodela humanidades / No progresso universal."

Com isso, neste número da revista *O Semeador*, lembramo-nos dos companheiros de ideal espírita, trabalhadores em diversas Áreas da Federação Espírita do Estado de

São Paulo, que nos deixaram (materialmente falando) nos meses de Fevereiro, Março e Abril, depois de cumprirem suas edificantes jornadas na Terra, chamados à Pátria Verdadeira, de onde, certamente, continuam a nos acompanhar.

Temos a registrar, que devido aos trâmites da pandemia da Covid-19, em que, compreende-se, vários fatores ocasionaram na falta de comunicação sobre a passagem dessas preciosas vidas, algumas delas não estão registradas aqui, mas temos a certeza de que elas continuam em constante vibração conosco (e nós com elas), neste permanente intercâmbio do ir e vir, entre os dois Mundos.

Por fim, que fiquem registradas, como preito de gratidão, as anotações do Espírito Emmanuel, na mensagem *"Ante os que partiram"*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, que encontramos no livro *Religião dos Espíritos* (FEB):

Ante os que partiram

"Nenhum sofrimento, na Terra, será talvez comparável ao daquele coração que se debruça sobre outro coração regelado e querido que o ataúde transporta para o grande silêncio.

Ver a névoa da morte estampar-se, inexorável, na fisionomia dos que mais amamos, e cerrar-lhes os olhos no adeus indescritível, é como despedaçar a própria alma e prosseguir vivendo.

Digam aqueles que já estreitaram de encontro ao peito um filhinho transfigurado em anjo da agonia; um esposo que se despede, procurando debalde mover os lábios mudos; uma companheira, cujas mãos consagradas à ternura pendem extintas; um amigo que tomba desfalecente para não mais se erguer, ou um semblante materno acostumado a abençoar, e que nada mais consegue exprimir senão a dor da extrema separação, através da última lágrima.

Falem aqueles que, um dia, se iniciaram, esmagados de solidão, à frente de um túmulo; os que se rojaram em prece nas cinzas que recobrem a derradeira recordação dos entes inesquecíveis; os que caíram, varados de saudade, carregando no seio o esquife dos próprios sonhos; os que tatearam, gemendo, a lousa imóvel, os que soluçaram de angústia, no ádito dos próprios pensamentos, perguntando, em vão, pela presença dos que partiram.

Todavia, quando semelhante provação te bata à porta, reprime o desespero e dilui a corrente da mágoa na fonte viva da oração, porque os chamados mortos são apenas ausentes e as gotas de teu pranto lhe fustigam a alma como chuva de fel.

Também eles pensam e lutam, sentem e choram.

Atravessam a faixa do sepulcro como quem se desvencilha da noite, mas, na madrugada do novo dia, inquietam-se pelos que ficaram... Ou-

vem-lhes os gritos e as súplicas, na onda mental que rompe a barreira da grande sombra e tremem cada vez que os laços afetivos da retaguarda se rendem à inconformação ou se voltam para o suicídio.

Lamentam-se quanto aos erros praticados e trabalham, com afinco, na regeneração que lhes diz respeito.

Estimulam-se à prática do bem, partilhando-te as dores e as alegrias.

Rejubilam-se com as tuas vitórias no mundo interior e consolam-te nas horas amargas para que te não percas no frio do desencanto.

Tranquiliza, desse modo, os companheiros que demandam o Além, suportando corajosamente a despedida temporária, e honra-lhes a memória, abraçando com nobreza os deveres que te legaram.

Recorda que, em futuro mais próximo que imaginas, respirarás entre eles, comungando-lhes as necessidades e os problemas, porquanto

terminarás também a própria viagem no mar das provas redentoras.

E, vencendo para sempre o terror da morte, não nos será lícito esquecer que Jesus, o nosso Divino Mestre e Herói do Túmulo Vazio, nasceu em noite escura, viveu entre os infortúnios da Terra e expirou na cruz, em tarde pardacenta, sobre um monte empedrado, mas ressuscitou aos cânticos da manhã, no fulgor de um jardim."

Nossa homenagem aos colaboradores abaixo que desencarnaram nos meses de janeiro a abril de 2022.

Estendemos nossas vibrações de carinho, admiração e gratidão também a todos àqueles que retornaram para a Pátria Espiritual, neste mesmo período, e cujos nomes não chegaram até a nossa equipe, no fechamento desta edição.

Que Jesus os ampare e conforte seus familiares.

Equipe O Semeador

Ivone Pereira de Lacerda	10/01/2022
Gil Benedito Braz	16/01/2022
Marcel Roberto Orenszejn	25/02/2022
Maria de Lourdes Oliveira	05/03/2022
Maria Donata da Corte	05/03/2022
Ita Guilardi de Mauro	18/03/2022
Valdeci Maria de Jesus Ferreira	22/03/2022
Zilda Carmelo Gaspar	04/04/2022
Helena Soares Câmara	08/04/2022
Elizabeth Dias Barreto	13/04/2022
Tereza Franco Guedes dos Santos	22/04/2022

Seja um associado da FEESP

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Sua contribuição ajudará
na manutenção das obras
sociais da FEESP.**

Como você pode contribuir

Doadores: contribuição mensal
ou periodicamente com qualquer
importância.

Associados Contribuintes:
contribuem mensalmente com
uma importância mínima fixada
pela diretoria executiva da FEESP.

Para doação:

Banco Bradesco 237
Agência: 0449
Conta Corrente: 64.610-5
CNPJ 61.669.966/0001-00
Favorecido: FEESP

PIX: 61.669.966/0001-00

Para associação:

 Rua Maria Paula, 140 - Bela Vista
Setor de Associados:
2ª a 6ª feira: das 8h às 19h20
Sábado: das 9h até 18h20.

 (11) 3188-8383 ramal 165

 enviar comprovante para:
financeiro@feesp.org.br

 www.feesp.org.br